

# **A quadra como escola, o núcleo como centro comunitário:**

Proposta de um complexo educacional em João Pessoa - PB

Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Tecnologia  
Arquitetura e Urbanismo

Diêgo Nóbrega Caetano Pereira

# A quadra como escola, o núcleo como centro comunitário:

Proposta de um complexo educacional em João Pessoa - PB

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de bacharel em arquitetura e urbanismo, sob orientação do professor Dr. Dalton Bertini Ruas

João Pessoa - PB  
2023

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

P436q Pereira, Diego Nobrega Caetano.

A quadra como escola, o núcleo como centro  
comunitário: Proposta de um complexo educacional em  
João Pessoa - PB / Diego Nobrega Caetano Pereira. -  
João Pessoa, 2023.  
109 f.

Orientação: Dalton Bertini Ruas.  
TCC (Graduação) - UFPB/Tecnologia.

1. Arquitetura escolar. 2. Quadra escolar. 3.  
interação escola-comunidade. I. Ruas, Dalton Bertini.  
II. Título.

UFPB/CT/BSCT

CDU 72:711(043.2)

Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Tecnologia  
Arquitetura e Urbanismo

Banca examinadora:

Prof. Dr. Dalton Bertini Ruas  
Orientador

Prof. Dr<sup>a</sup>. Isabel Amalia Medero Rocha  
Examinadora

Prof. Dr. Carlos Alejandro Nome Silva  
Examinador

# Agradecimentos

A Deus, em Quem sempre confio e entrego meu caminho.

A Sylvania, minha mãe e verdadeiro porto seguro. A que sempre me apoiou incondicionalmente e não apenas acredita, mas e se esforça conjuntamente na concretização dos meus sonhos.

A Patrícia, minha namorada e companheira de tantas horas de produção, que com muita paciência e amor soube me auxiliar a enfrentar essa trajetória.

A Dalton, um exímio orientador, que tanto colaborou para o enriquecimento deste trabalho.

A todos os professores a quem tive a honra de ser aluno ao longo dos anos de formação e tão bem representados nesta banca examinadora.

A Luca, amigo, “dupla do curso”, “pitaqueiro” e parte importante nessa jornada.

Ao meus colegas de curso e de modo especial aos amigos Kauan, José Carlos e Vitor, parceiros de tantas outras atividades e de conversas improdutivas.

Aos profissionais da Terruá Arquitetura e Paulo Macedo Arquitetura, pela oportunidade de estagiar em suas equipes e por todo conhecimento compartilhado.

A Guilherme Martins, pela generosa disponibilidade na produção das imagens finais deste projeto.

A todos os familiares e amigos que de alguma forma, direta ou não, colaboraram para a conclusão de mais um ciclo em minha vida.

Dada a importância da educação em seus diversos aspectos, este trabalho busca enfatizar a arquitetura como um agente colaborador no processo de aprendizagem, visando não apenas servir a professores e alunos, mas também beneficiar toda a comunidade ao seu redor. Diante também da necessidade de repensar a relação entre estas duas partes e acreditando que a arquitetura escolar pode ser um instrumento na promoção de uma melhor interação este trabalho propõe uma alternativa para a Escola João Goulart, localizada em João Pessoa, que atualmente se isola por trás de um imponente muro. A proposta projetual baseia-se então na criação de uma quadra escolar aberta, proporcionando espaços públicos livres para atividades diversas, e que consequentemente busque melhorar a urbanidade da região. Deste modo o projeto se concentra em três vertentes: Escolar, esportiva e cultural, com diretrizes que visam através de estratégias espaciais aproximar a escola da comunidade, alternativas à segurança que não seja o isolamento, contribuir para a prática do ensino em tempo integral, resgatar equipamentos esportivos e criar espaços públicos livres.

Palavras chave: Arquitetura escolar, quadra escolar, interação escola-comunidade

Considering the importance of education in its various aspects, this work seeks to emphasize architecture as a collaborative agent in the learning process, aiming not only to serve teachers and students, but also to benefit the entire community around it. Given the need to rethink the relationship between these two parts and believing that school architecture can be an instrument in promoting better interaction, this work proposes an alternative for the João Goulart School, located in João Pessoa, which is currently isolated behind of an imposing wall. The design proposal is then based on the creation of an open school block, providing free public spaces for various activities, and which consequently improves the urbanity of the region. In this way, the project focuses on three aspects: School, sports and cultural, with guidelines that aim, through spatial strategies, to bring the school closer to the community, alternatives to security other than isolation, contribute to the practice of full-time teaching, rescue sports equipment and create free public spaces.

Keywords: School architecture, school block, school-community interaction

# Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	8	<b>5. PROPOSTA PROJETUAL</b>	69
1.1 Delimitação do problema	9	5.1 Diretrizes projetuais	70
1.2 Justificativa	12	5.2 Programa de necessidades	72
1.3 Objeto	12	5.3 Estratégia projetual	74
1.4 Objetivos	12	5.4 Setorização e fluxos	77
1.4.1. Geral		5.5 Soluções bioclimáticas	82
1.4.2. Específico		5.6 Materialidade	83
1.5 Etapas metodológicas	13	<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	85
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	15	<b>7. REFERÊNCIAS</b>	88
<b>3. REFERENCIAL PROJETUAL</b>	21	<b>8. ANEXOS</b>	90
<b>4. ESTUDOS PRELIMINARES</b>	55	8.1 Caderno de Imagens	91
4.1 Local	56	8.2 Desenhos técnicos	106
4.2 A escola	63		

# 1. Introdução

# 1. Introdução

## 1.1 Delimitação do problema

O tema da educação, nos seus mais diversos aspectos, é objeto de apreciação e estudo por diversos profissionais. São extensas as razões, mas destaca-se aqui dois aspectos: em primeiro lugar pela dignidade que possui, uma vez que se trata de uma necessidade básica de todo cidadão. Em segundo, pelos inúmeros desafios que este campo ainda precisa enfrentar, sobretudo no nosso contexto nacional. Diante deste vasto campo considera-se aqui a relevância da arquitetura educacional como agente colaborar neste processo de aprendizagem.

Para além de servir a professores, alunos e funcionários, estimasse-se que a presença de uma instituição de ensino público deveria ter a capacidade de beneficiar toda a comunidade do seu entorno. No caminho contrário, é corriqueiro encontrar instituições que, numa tentativa de “resguardar” os alunos e o patrimônio da insegurança local, buscam isolar seus lotes com muros altos que pouco cumprem seu papel de proteção e ao mesmo tempo distancia estes dois mundos.

Frente a evolução constante das pedagogias de ensino é preciso encarar que a arquitetura escolar deve ser considerada também como agente direto no papel educador, afinal como afirma Escolano (2000) o espaço escolar constitui um importante elemento do currículo, uma fonte de experiência e aprendizagem, visão similar à de Mesmin (1962) que resume a importância da arquitetura escolar como uma “forma silenciosa de ensinar”.

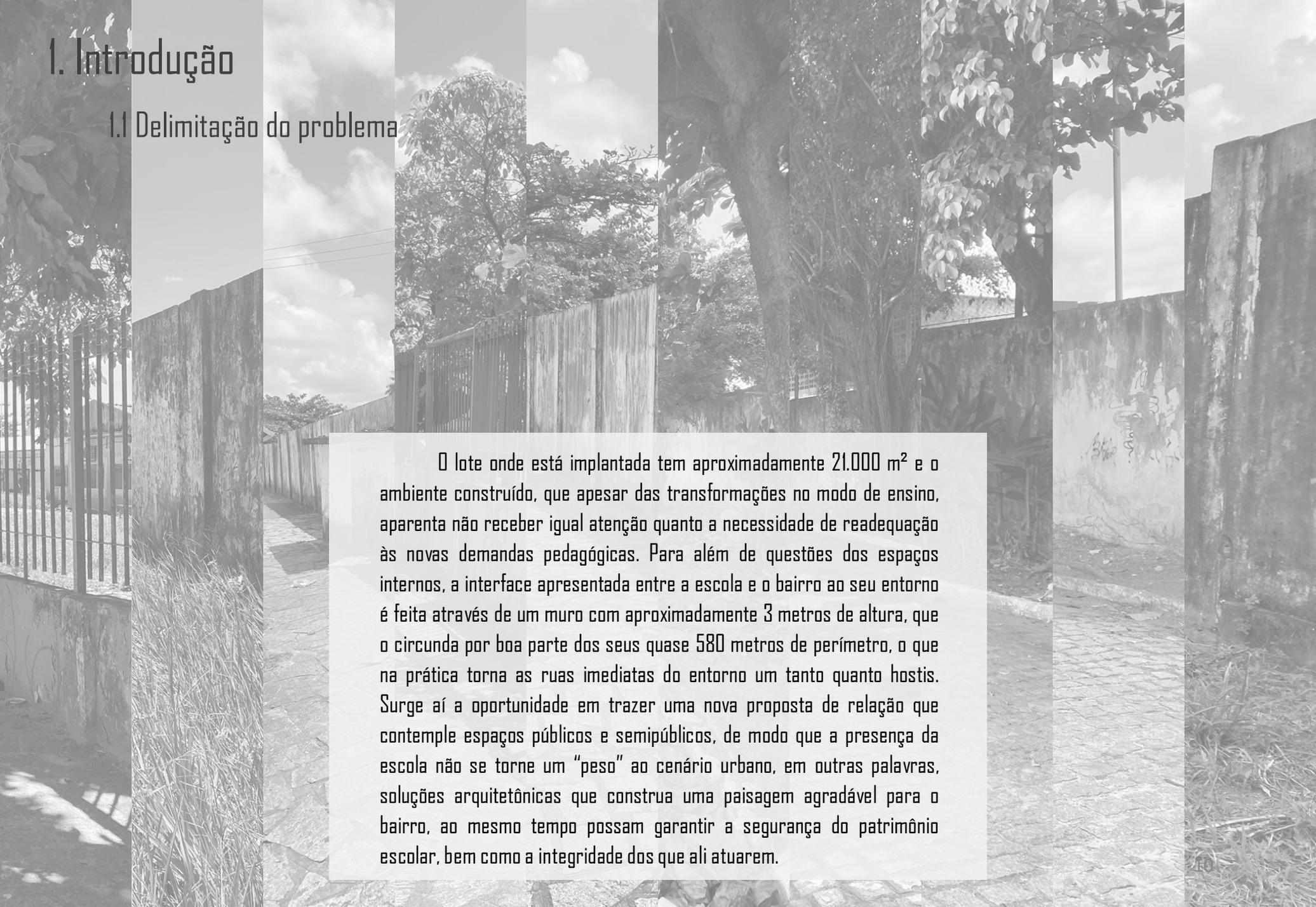
Todos os espaços da escola carregam consigo uma série de significados e com isso possuem a capacidade de transmitir aos seus usuários os valores ali adotados. Surge assim a oportunidade de ensinar, estimular através da arquitetura escolar. Portanto a escola, enquanto espaço físico, será encarada nesta pesquisa não apenas como um abrigo das intempéries do clima local, ou uma fortaleza que isola e “protege” seus alunos dos males que o mundo apresenta, mas agente no papel de transformação e formação do cidadão. E também da cidade.

Com o olhar atento à participação do ambiente escolar no processo de aprendizagem, este estudo toma por objeto a escola João Goulart. Localizado na cidade de João Pessoa, no bairro do Castelo Branco, este equipamento público atende aproximadamente 200 jovens na etapa do ensino médio, com idade entre 15 a 17 anos, moradores não apenas do bairro onde está localizado, mas também de diversos outros da capital paraibana, principalmente os da zona sul.

A escola está presente no bairro desde sua fundação na década de 1970 e oferta um ensino em tempo integral, com currículo complementar técnico profissionalizante (hotelaria e informática). Recentemente, em 2022, passou por uma reformulação em seu plano pedagógico através da adoção do “Novo Ensino Médio”. Em linhas gerais este modelo pedagógico busca ofertar aos seus alunos uma abordagem com foco na aprendizagem ativa, colaborativa e interativa.

# 1. Introdução

## 1.1 Delimitação do problema



O lote onde está implantada tem aproximadamente 21.000 m<sup>2</sup> e o ambiente construído, que apesar das transformações no modo de ensino, aparenta não receber igual atenção quanto a necessidade de readequação às novas demandas pedagógicas. Para além de questões dos espaços internos, a interface apresentada entre a escola e o bairro ao seu entorno é feita através de um muro com aproximadamente 3 metros de altura, que o circunda por boa parte dos seus quase 580 metros de perímetro, o que na prática torna as ruas imediatas do entorno um tanto quanto hostis. Surge aí a oportunidade em trazer uma nova proposta de relação que contemple espaços públicos e semipúblicos, de modo que a presença da escola não se torne um “peso” ao cenário urbano, em outras palavras, soluções arquitetônicas que construa uma paisagem agradável para o bairro, ao mesmo tempo possam garantir a segurança do patrimônio escolar, bem como a integridade dos que ali atuarem.

# 1. Introdução

## 1.1 Delimitação do problema

O generoso lote destinado a tal equipamento abriga uma edificação que o subutiliza, ao visita-la percebe-se que a relação entre área construída, constituído por edificações térreas e uma quadra poliesportiva coberta, e a área do lote resulta em um baixo índice de aproveitamento. Diante da oferta de vazios no terreno surge então a oportunidade de poder agregar outros espaços necessários não só para a comunidade escolar, bem como para a comunidade de um modo geral.

A forma pela qual o espaço escolar se relaciona com o espaço territorial pode se consolidar pelas múltiplas oportunidades de aprendizagem que a dinâmica da cidade oferece (TEIXEIRA e JUNIOR 2019). Baseado em ideias como esta surge o entendimento de expansão da escola para além dose seus muros. Não é apenas na escola que ocorre o aprendizado, de acordo com Goulart (2008), os espaços como: museus, parques, bibliotecas, salas de concerto, teatros, cinemas, cemitérios, centros culturais, galerias, entre outros, são apresentados como potenciais espaços, que formam uma rede de comunicação capaz de promover mudanças na requalificação com o lugar. Bem sabe-se que muitas vezes a periferia é carente de boa parte desses equipamentos. Neste caso a escola pode então lançar tais oportunidades através dos seus espaços, proporcionando assim vivências e aprendizados de modo mais abrangente, isto é, transpondo-se dentro e fora dos seus limites físicos.

Deste modo, há neste trabalho o interesse que a nova proposta a ser apresentada considere que este equipamento público poderá beneficiar ainda a população da comunidade de seu entorno. Além de uma melhor adaptação às suas demandas pedagógicas, propõe-se ainda, promover o estreitamento das relações entre alunos, professores e funcionários junto a população em geral numa troca de saberes mútuos.



Fonte: Google Maps, 2023 (Adaptador pelo autor)

# 1. Introdução

## 1.2 Justificativa

A configuração atual da escola Presidente João Goulart reforça um aspecto de separação total entre comunidade e a escola, ao se utilizar de uma interface totalmente cega, isto é, um imponente muro de alvenaria que o circunda boa parte do seu extenso perímetro. Diante deste fato este trabalho de conclusão de curso pretende requalificar a referida escola, de modo que, através da arquitetura deste equipamento, haja uma melhor relação entre a comunidade escolar e a população do bairro Castelo Branco, trazendo oportunidades de uso e trocas de conhecimento entre a escola e a população do entorno.

## 1.3 Objeto

Escola de ensino médio e profissionalizante de tempo integral pres. João Goulart, localizado no bairro do Castelo Branco, João Pessoa/PB.

## 1.4 Objetivos

### 1.4.1 Objetivo Gerais:

Desenvolver a proposta de uma quadra escolar, visando a melhoria de sua relação com a comunidade do entorno, bem como adequação dos seus espaços internos em benefício de uma melhor aprendizagem para seus usuários.

### 1.4.2 Objetivos Específicos:

- Compreender os pontos que demandam melhoria que escola atualmente apresenta em termos de sua espacialidade e conforto (térmico, acústico, lumínico)
- Identificar potencialidades de proporcionar uma melhor relação urbana entre equipamento público e o entorno.
- Investigar possibilidades de usos para população em geral, garantindo fluxos e controle de acesso que promovam a salvaguarda do patrimônio e comunidade escolar.
- Pesquisar as relações entre a quadra escolar e as quadras habitacionais e suas potencialidades de usos compartilhados.

# 1. Introdução

## 1.5 Etapas metodológicas

### 1. Compreensão do Tema

Inicialmente buscará ser compreendido, através da revisão da literatura, como o espaço escolar foi sendo moldado a partir de fatores que o influenciaram e ao mesmo tempo compreender seu papel dentro do processo de aprendizagem. Será pesquisado ainda sobre a relação entre o meio externo e o ambiente escolar, isto é, como foi sendo discutida as influências da cidade sobre a escola bem como no sentido inverso.

Os temas citados serão então apresentados e discutidos criticamente de modo que possam que possa contribuir diretamente nas análises dos levantamentos que serão realizados bem como nas decisões projetuais a serem tomadas.

### 2. Estudo de correlatos

Neste estudo serão selecionados projetos onde a arquitetura teve papel ativo na aproximação entre ambiente escolar e a comunidade do seu entorno. Deste modo deverão ser analisados alguns aspectos espaciais, a exemplo das soluções de fachadas, controle de acessos e fluxo, programa de necessidades apontados, dentre outras características físicas que permitam uma convivência harmoniosa entre a cidade e o espaço escolar.

Os resultados desta análise apresentarão não apenas textos descritivos, mas ainda representações gráficas como a construção de

diagramas, colagens, ilustrações sobre plantas e imagens do projeto de modo a destacar pontos avaliados, seja de modo positivo ou não.

### 3. Levantamento

Sobre este ponto estará a análise da situação atual da escola. Em um primeiro momento serão observados aspectos físicos do lugar. Para isso serão buscados os desenhos técnicos da Escola João Goulart de modo a analisar questões de fluxos, espaços abertos e fechados, usos, setorização, além de questões relacionadas ao conforto (Ventilação, insolação, iluminação natural, etc.). Outra ferramenta será de observação no local, principalmente da rotina escolar. Por fim, buscar através de conversas com os usuários, com um roteiro a ser definido, buscar extrair suas percepções daquele lugar.

Um segundo momento da análise consistirá na compreensão do entorno do lote da escola, sobretudo ao nível do bairro do Castelo Branco. Dados socioeconômicos, levantamento da infraestrutura ofertada (pública e privada), dinâmica local, serão alguns dos pontos abordados.

Por fim será realizado um levantamento quanto a comunidade escolar, de modo apresentar um programa condizente a esta população: Quantidade de alunos, professores, funcionários, de turmas. Além do cenário atual, buscar junto a gestão escolar uma perspectiva, seja ela de crescimento de vagas ou redistribuição entre outras escolas, por exemplo.

# 1. Introdução

Como resultado desta etapa serão apresentados pontos, por meio textual, as diretrizes projetuais, justificadas a partir das percepções encontradas ao serem observadas e analisadas todas as informações obtidas não apenas nesta etapa mais ainda nos pontos de compreensão do tema e estudo de correlatos.

## 4. Elaboração do Projeto Arquitetônico

Compreendidos os princípios do tema quanto a arquitetura escolar, resultados de outras experiências, bem como o cenário existente da escola João Goulart, finalmente será possível construir a proposta. De início serão buscadas as diretrizes que junto ao conceito direcionarão os partidos arquitetônicos iniciais. A partir de então será possível setorizar, apontar fluxos, acesso externos, relação com as vias do bairro, etc. que corroborem não apenas para o funcionamento das atividades internas, mas ainda com o contexto local do entorno. Será construído ainda o programa de necessidades da escola junto as implicações que cada ambiente demandará. A avaliação do que será adaptado, preservado ou removido do antigo edifício será cuidadosamente avaliada, bem como a inserção de novos elementos, considerando sempre as questões de ordem funcional, estética, orçamentária e sustentável. O tratamento das fachadas, agenciamento do terreno, escolha dos sistemas estruturais e de cobertas também deverão ser contempladas na versão final a ser apresentada.

São diversas as ferramentas que serão utilizadas para a construção desta etapa, porém destacam-se as ferramentas de representação digital, como Autocad, para a elaboração dos desenhos técnicos Sketchup, para as maquetes digitais e Lumion para a produção final das imagens. Além destes podem ser listados ainda meios analógicos, como lápis e papel, para elaboração de croquis e outros estudos à mão realizados ao longo de toda construção projetual.

## 5. Preparação e Revisão

Esta etapa deve andar em paralelo com as que já foram apresentadas. A medida que a pesquisa avança e os materiais de estudo vão sendo caracterizados e construídos, sequentemente ainda a medida que o processo projetual avança, de modo concomitante será elaborado a parte escrita para entrega final. Por fim, após a conclusão, será feita uma ampla revisão do que fora produzido para que se possa caminhar para a entrega do produto final para avaliação do orientador e professores da banca. Além disso, como última etapa, será feita a elaboração do material de apresentação para a defesa oral deste trabalho de conclusão de curso. Pós banca final será destinado um último esforço para as possíveis correções que a banca possa apontar.

## 2. Referencial Teórico

### Implicações educacionais do espaço

Ao mencionar a importância dos espaços escolares deve-se considerar todo e qualquer elemento físico que se faça ali presente. Cores, texturas, odores, ecos, ruídos, etc. tudo isso influirá. Para além destes elementos vale lembrar ainda outros, a exemplo dos objetos pendurados nas paredes, mobiliários, livros dispostos, etc. isto é, o modo como se apropriam daquele lugar também influirá na transmissão não apenas do conhecimento mas também de valores e intencionalidades, segundo Barrera (2016). Este fato é bem expresso por Escolano (2000) ao discorrer como exemplo a presença do relógio nas escolas, que colocado em pontos de grande visibilidade, é um organizador da vida da comunidade escolar.

Sobre as considerações da arquitetura escolar é preciso estar atento também que não só o espaço construído colabora no processo de ensino. Espaços livres, quando bem direcionados, podem carregar consigo o estímulo a curiosidade. Um dos mais expoentes arquitetos que soube bem explorar este meio foi Richard Neutra, que destacou-se quando propôs o que ele mesmo chamava de Biorealismo. Loureiro e Amorim (2002) descrevem esta percepção de Neutra pela ideia básica de que arquitetura deveria estar ligada ao corpo e à mente, ou seja, físico e psicológico interdependentes. Neutra buscava adicionar a seus projetos, de modo efetivo, luminosidade, ventilação e

visibilidade, que para ele são aspectos particulares que envolvem o processo educacional e a arquitetura deve responder adequadamente a estes. No projeto da Ring Plan School (1925-1932), destaca-se principalmente suas salas de aula, que recebem enormes panos de esquadrias que, com aberturas maximizadas, permitiam uma total conexão entre interior e exterior, facilitando atividades pedagógicas. Era como se cada sala de aula tivesse seu próprio quintal.

Mesmo diante tantos estudos e experiências que buscaram explorar tamanha capacidade de ensino da arquitetura escolar não é incomum encontrar estabelecimentos de ensino que recuperam de modo bastante similar a planta baixa empregada nas escolas do século XVI. Diante desta realidade incômoda é que se faz preciso reafirmar o discurso feito por Escolano (2000) que bem resumiu a importância da "arquitetura escolar como um programa educador, isto é, um elemento do currículo invisível e silencioso, mesmo que seja por si só bem explícito ou manifesto". Portanto a escola, enquanto espaço físico, será encarada nesta pesquisa não apenas como um abrigo das intempéries do clima local, ou uma fortaleza que isola e protege seus alunos dos males que o mundo apresenta, mas agente no papel de transformação e formação do cidadão. É também da cidade.

## 2. Referencial Teórico

### Caminhos de aproximação entre escola e comunidade

Não é apenas o espaço escolar que se constitui com um agente educador. Para Milton Santos (2008) o espaço, de modo geral, é o mais interdisciplinar dos objetos. Barrera (2016) considera que no espaço “existem elementos naturais e culturais que se relacionam, criando um entorno sempre ímpar em função de sua história, de seus movimentos”. A dinâmica de cada espaço carrega consigo a essência dos que ali atuam, transmitindo assim seus valores, costumes e saberes. Deste modo pode-se então considerar que há grande influência das cidades sobre as escolas. O contrário também é válido. O cuidado sobre o local onde a escola deveria ser implantada parte inicialmente, segundo Escolano (2000), de uma questão higienista feita pelos reformadores do final do séc. XIX e início do século XX. Estes buscavam livrar os estudantes do ambiente sujo das cidades, almejando um ar tão puro como dos campos.

Tal preocupação seguiu ao interesse dos modernista, que conforme também descreve Escolano (2000), o local onde a escola deveria ser instalada era uma variável decisiva do programa cultural e pedagógico a ser transmitido pela escola, através também da sua arquitetura. A mesma deveria ocupar uma posição de destaque, um lugar central no tecido urbano como considerava W. M. Moser ao afirmar que “A escola deveria ser um elemento dominante do conjunto de construções que lhe rodeiam, sendo um símbolo que represente um esforço em favor da cultura”.

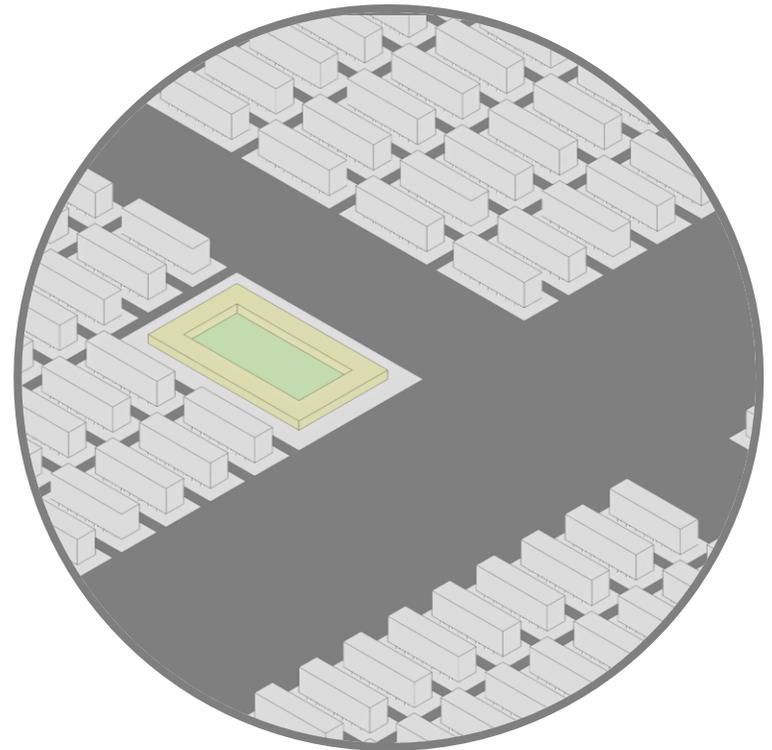


Diagrama esquemático baseado na visão modernista de Moser. A escola em destaque frente aos eixos principais da cidade.

## 2. Referencial Teórico

### Caminhos de aproximação entre escola e comunidade

No contexto do Brasil o interesse neste tema ganha maior destaque com a chegada da república. Por aqui, De acordo com Wolff (2010), as ideais higienistas também dominaram boa parte das discursões, influenciados por autores franceses, a exemplo de Henry Baudin. Ainda de acordo com autora a preocupação com as fachadas foi um ponto que também demandou grande interesse, de modo até exagerado. De acordo com Buffa e Pinto (2002, apud Silva e Muzardo, 2016), isso ocorria porque “o edifício escolar era uma espécie de monumento que se destacava na paisagem da cidade, indicando a importância simbólica da escola e a classe social à qual ela se destinava”.

Para além da saúde e estética, durante a década de 1930, mesmo período em que se seguiam as discursões do modernistas, é publicado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). Advindo da iniciativa de educadores este manifesto surge como uma crítica à educação tradicional, que baseado nas ideias e correntes pedagógicas fomentadas na Europa e nos Estados Unidos, buscavam renovar as práticas educativas vigentes no país (NIELSEN, FLORES E QUEIROZ, 2015). Um dos líderes deste movimento era o educador Anísio Teixeira, que em 1934 implementou as primeiras escolas integrais no Rio de Janeiro e mais tarde, na década de 1940, em Salvador/BA, as conhecidas Escolas Classe e Escola Parque.

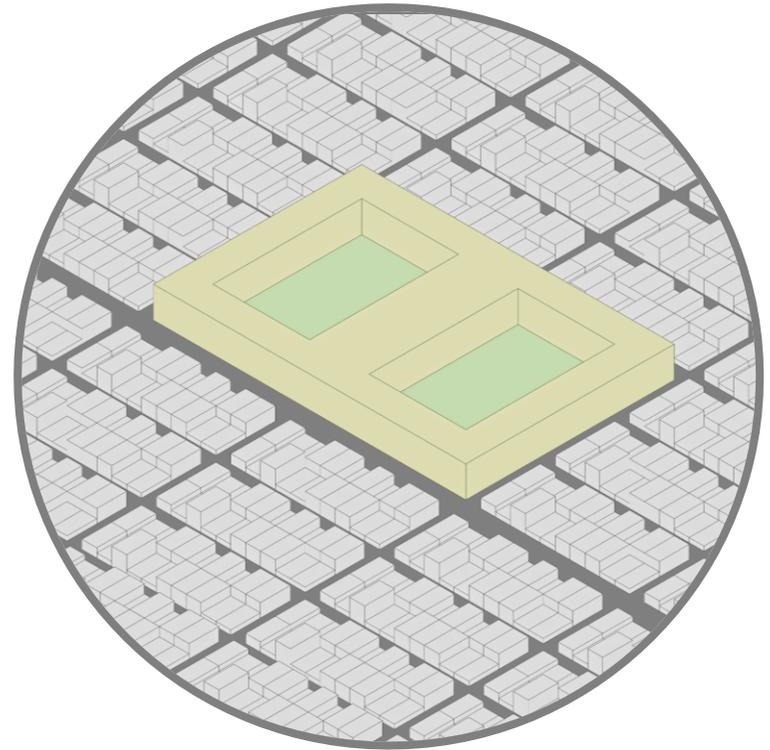


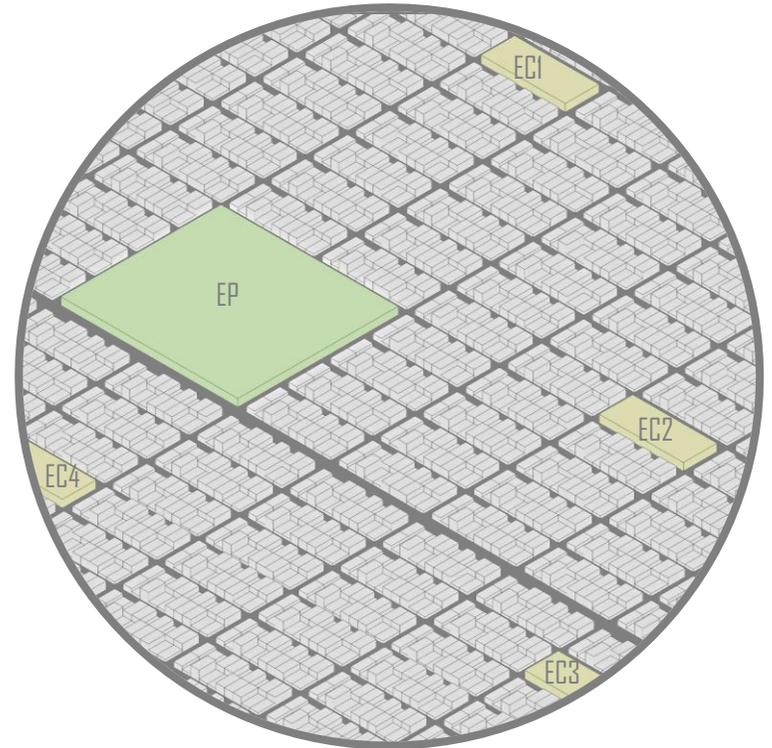
Diagrama representativo tal qual o pensamento aplicado no Brasil no período inicial da república: destaque e imponência do edifício escolar.

## 2. Referencial Teórico

### Caminhos de aproximação entre escola e comunidade

Neste modelo, implementado pela gestão de Anísio Teixeira a frente da secretaria de educação estadual, nas Escolas Classe funcionariam as salas de aula, com o ensino regular enquanto que nas Escolas Parque o aluno receberia, no turno oposto, um ensino mais abrangente, desenvolvendo em áreas complementares como artes industrial, desenho, música, dança e educação física. Como descreve Hélio Duarte (2009), a escola deveria ser mais que uma escola. Percebe-se então de modo mais expressivo, em nosso contexto nacional, um dos primeiros movimentos de construção de uma relação mais próxima entre interior e exterior.

Este modelo apesar de sofrer inúmeras barreiras das gestões públicas (sobretudo com críticas ao seus custos financeiros) e não poder ter sido implantado em sua totalidade, revolucionou o ensino público e inspira até hoje inúmeras ações. Um dos frutos do pensamento de Anísio Teixeira surge no ano de 2002, na cidade São Paulo - SP, denominado Centros Educacionais Unificados, popularmente conhecido como CEU. Esta proposta, de acordo com a Prefeitura Municipal de São Paulo (2022), tem como objetivo "promover uma educação à população de maneira integral, democrática, emancipatória, humanizadora e com qualidade social. Juntando não somente educação, mas também, a cultura, o esporte, lazer e recreação, possibilitando o desenvolvimento do ser humano como um todo, como pessoa de



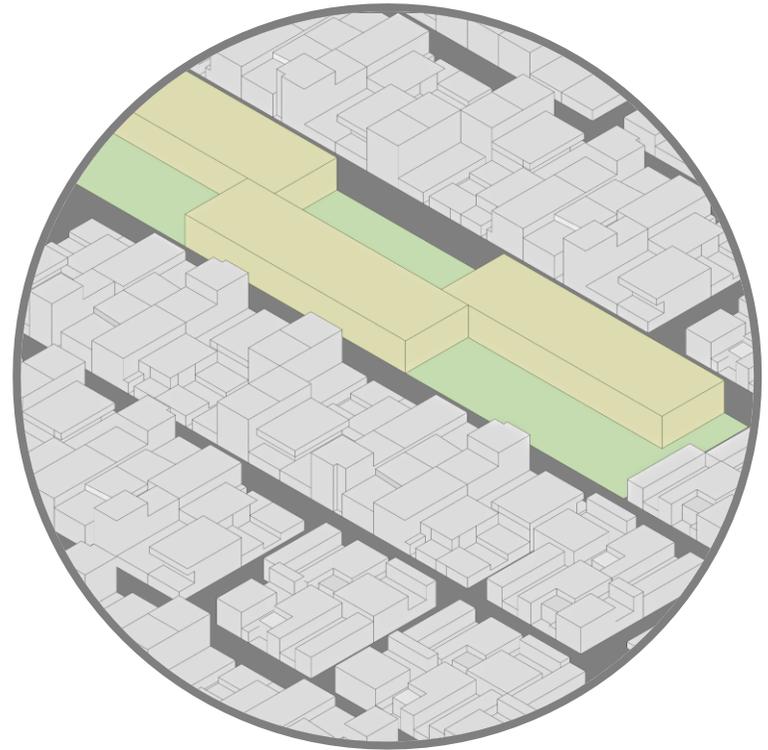
Representação esquemática do modelo das Escolas Parque e Escola Classe. Um modelo de edifícios mais pulverizados na região.

## 2. Referencial Teórico

### Caminhos de aproximação entre escola e comunidade

direitos e deveres e dono de sua história". Na prática estes equipamentos públicos estão voltados a toda a comunidade, onde o cidadão, nos horários em que não houver aulas, poderá utilizar quadra de esportes ou piscina para o lazer, ou poderá ainda participar de uma série de atividades ali ofertadas, além é claro da oferta do ensino regular para crianças, adolescentes, adultos e idosos.

A forma pela qual o espaço escolar se relaciona com o espaço territorial pode se consolidar pelas múltiplas oportunidades de aprendizagem que a dinâmica da cidade oferece (TEIXEIRA e JUNIOR 2019). Baseado em ideias como esta surge o entendimento de expansão da escola através de territórios educativos. Não é apenas na escola que ocorre o aprendizado, de acordo com Goulart (2008), os espaços como: museus, parques, bibliotecas, salas de concerto, teatros, cinemas, cemitérios, centros culturais, galerias, entre outros, são apresentados como potenciais espaços, que formam uma rede de comunicação capaz de promover mudanças na requalificação com o lugar. Bem sabe-se que muitas vezes a periferia é carente de boa parte desses equipamentos. Neste caso a escola pode então lançar tais oportunidades através dos seus espaços, proporcionando assim vivências e aprendizados de modo mais abrangente, isto é, transpondo-se dentro e fora dos seus muros.



No projeto CEU, a grande estrutura escolar reticular se contrapõe ao tecido urbano irregular das habitações periféricas.

# 3. Referencial projetal

# 3. Referencial Projetual

Compreendido os resultados a serem buscados neste trabalho, nesta etapa será apresentado o resultado da pesquisa e análise de projetos arquitetônicos correlatos que, conforme objetivo específico já apresentado, carregam de modo explícito a intenção de estimular a aproximação entre escola e a cidade. Serão analisados então dois projetos, sendo um localizado na cidade de São Paulo, CEU Parque do Carmo e outro na Colômbia, na cidade de Nueva Colonia, escola 29 de Noviembre. Aspectos como interface com meio urbano, formas de acesso, espaços disponibilizados, oportunidades aproveitadas, etc., serão alguns dos pontos a serem observados.

Além do fato de estar explícito seu interesse em buscar aproximação com seu entorno, foi considerado também para a seleção destes dois projetos critérios como a escala de ocupação deste equipamento, de modo que o projeto configure-se como uma quadra escolar na região; contexto social aproximado a realidade da cidade de João Pessoa-PB; ser um projeto recente, elaborado a menos de 5 anos; mostrar-se aberto, todavia com atenção à segurança dos bens materiais e principalmente das pessoas.

Fotografia: Isaac Ramirez (Para Archdaily, 2022)



Fotografia: Isaac Ramirez (Para Archdaily, 2022)



Fotografia: Pregniolato & Kusuki (Para Archdaily, 2022)



Fotografia: Pregniolato & Kusuki (Para Archdaily, 2022)



### 3. Referencial Projetual

# Reforma da escola 29 de Noviembre

Arquitetos: Taller Sintesis  
Local: Nueva Colonia - Colômbia  
Ano: 2020  
Área: 4.093 m<sup>2</sup>



# Situação Anterior



Fonte: Google Maps, 2012 (Adaptador pelo autor)

A escola 29 de Noviembre está localizado em uma região extremamente carente da cidade portuária de Colonia. Carente não apenas na renda dos moradores, mas também da presença do Estado por ali, sendo este o único equipamento público presente na região. Construída em 2010 o edifício era constituído por três blocos longilíneos, alocado em formato de um 'U'. Em cada uma das "pernas" estavam abrigadas seis salas de aula, enquanto que o bloco central abrigava banheiros, salas de administração, refeitórios, enfermaria e sala multiuso.



Fotografia: Anderson Serna (Para Archidaily, 2022)

Nesta fotografia é possível observar o aspecto das ruas e casas que compõem o entorno da escola. São residências simples, feitas em alvenaria, porém com acabamentos simples ou inexistente. Para além de um poste da rede elétrica, não se observa mais qualquer tipo de infraestrutura urbana, como calçadas para os pedestres, drenagem pluvial e pistas pavimentadas. Ao fundo vemos ainda o antigo edifício da escola 29 de Noviembre.

# Situação Anterior



Fotografia: Google Maps (2012)

Em uma primeira aproximação com o antigo edifício denota-se um aspecto de aridez, estabelecido principalmente pelo tom cinza do bloco cimentício aparente. Não há qualquer evidência de tratamento do entorno escolar, como o agenciamento do piso, equipamentos de permanência ou lazer, etc. O pátio conformado pela implantação em 'U' demonstra não ser um espaço útil aos alunos, uma vez que a presença da vegetação caracteriza o não uso deste lugar. De certo modo a circulação protegida pela laje em balanço, isto é, sem a presença de pilares configura-se como um contraponto de leveza ao bloco pesado da escola.

# Topografia



Fonte: Archidaily, 2022 (Adaptador pelo autor)

- Legenda -

- 0.00
- 5.00
- 10.00
- 15.00



No desenho ao lado destaca-se as curvas de nível do local. Ao centro do pátio são encontradas as cotas mais baixas. Isto, somado as elevados índices pluviométricos da região, conferem um aspecto pantanoso a área, atraindo ainda a presença de animais como cobras e búfalos. Deste modo o antigo pátio configurava-se como um espaço totalmente inseguro para as crianças.

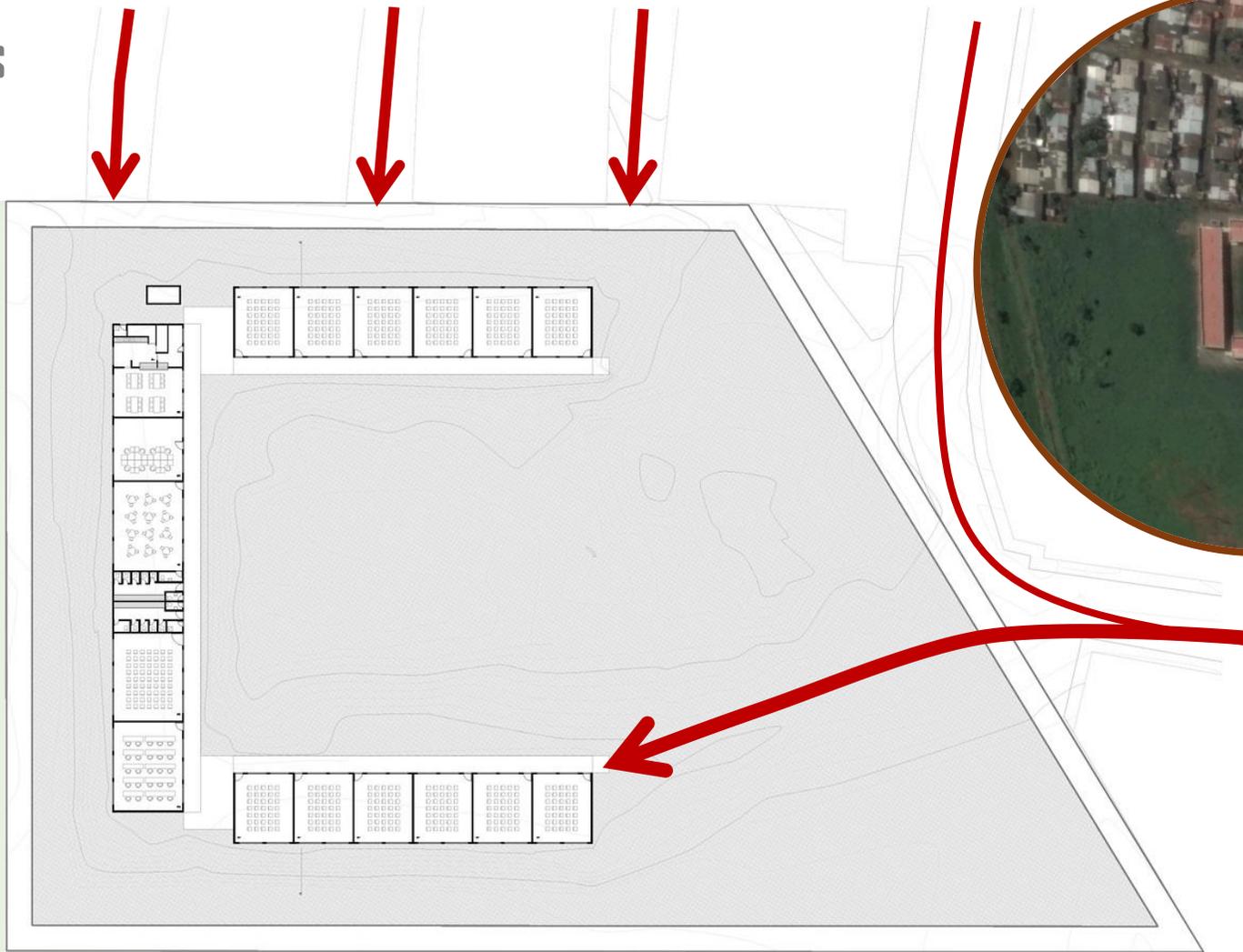
# Situação Anterior

Fotografia: Anderson Serna (Para Archidaily, 2022.  
Adaptado pelo autor)



Percebe-se ainda no antigo edifício a ausência de elementos de proteção das fachadas e aberturas. O tamanho de abertura das esquadrias não eram suficientes para garantir uma boa ventilação cruzada. O resultado, conforme esperado, é o completo desconforto térmico no interior das salas de aula. Vale destacar que a região apresenta clima tropical úmido, o que significa temperaturas elevadas (média de 29°C) e bastante umidade ao longo de todo o ano. Além disso o acúmulo de água pluviais na cobertura ocasionavam infiltrações constantes tornando os espaços internos ainda mais insalubres.

# Acessos



Fonte: Google Maps, 2012

Fonte: Archidaily, 2022 (Adaptador pelo autor)

- Legenda -

 Caminhos de acesso à escola

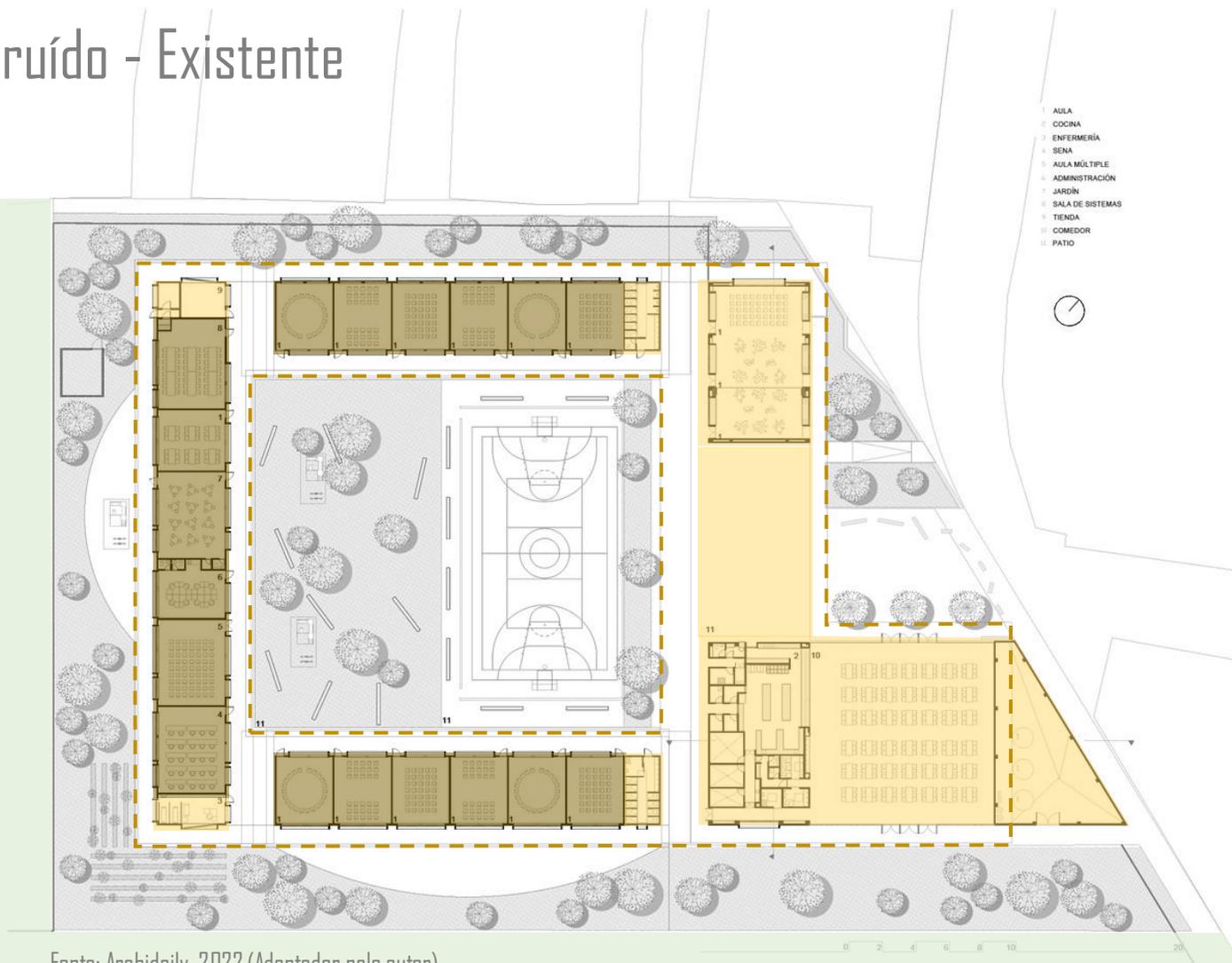
Por não haver qualquer separação física entre o espaço escolar e as vias públicas, era possível anteriormente acessar o edifício da escola através de qualquer uma das ruas que chegassem até lá. Se por um lado havia facilidade e aproximação para a chegada, por outro a falta de controle no acesso poderia trazer questões como a segurança dos alunos, por exemplo.

# Reforma



Por apresentar diversas questões anteriormente citadas, oito anos após sua inauguração o grupo de arquitetos da Taller Sintesis apresenta uma proposta de intervenção na escola tomando como base para suas decisões projetuais três premissas: Adaptar o edifício existente às condições climáticas da região; Reconciliar a escala do edifício com a escala das crianças; Gerar uma série de novos espaços com um programa mais público e diversificado, aberto ao uso da comunidade.

# Construído - Existente



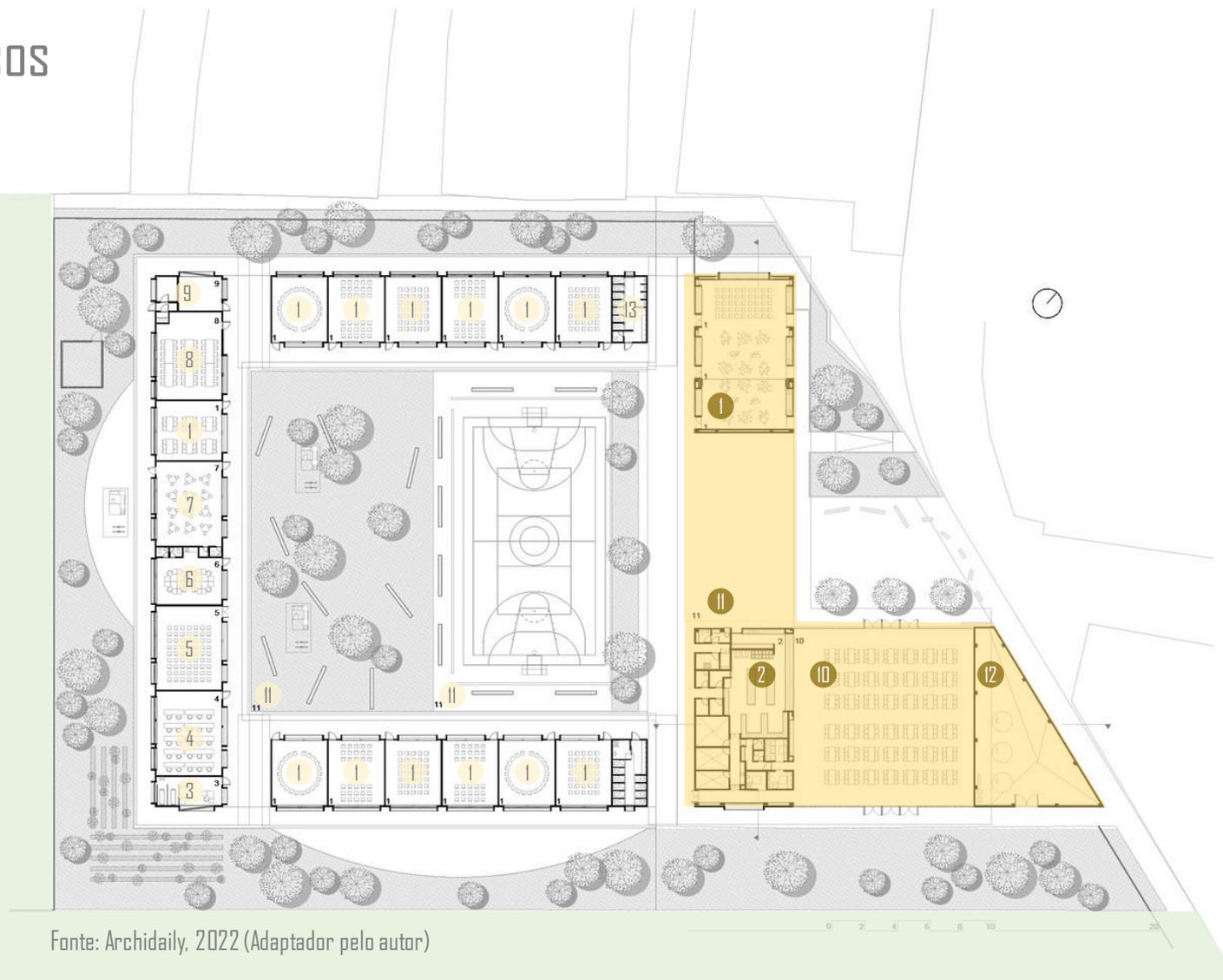
Fonte: Archidaily, 2022 (Adaptador pelo autor)

## - Legenda -

- Construído
- Existente
- Proj. Nova Coberta

Destaca-se de imediato a total conservação da estrutura inicial, ocorrendo apenas mudanças na divisão interna do bloco central. Confere neste ato um gesto sustentável ao gerar menor descarte de resíduos, bem como o evitando uma aquisição superior de materiais. Outro destaque está na nova configuração do pátio interno, que agora, além de receber a drenagem necessária inclui ainda equipamentos de esporte e lazer, com um quadra poliesportiva, e espaços livres.

# Espaços



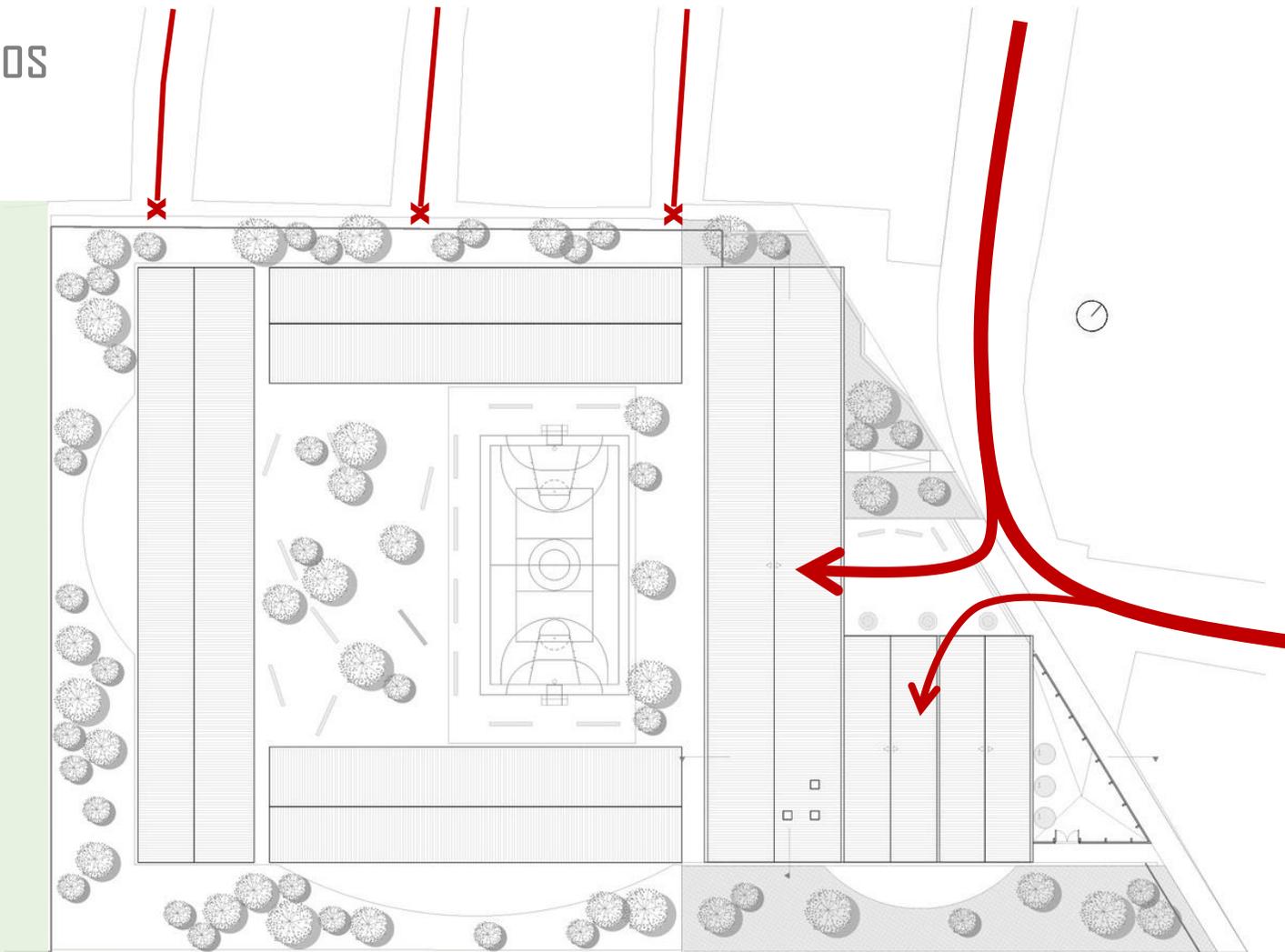
Fonte: Archidaily, 2022 (Adaptador pelo autor)

## - Legenda -

- 1 - Aula
- 2 - Cozinha
- 3 - Enfermaria
- 4 - "Sena"
- 5 - Sala de aula múltipla
- 6 - Administração
- 7 - Jardim
- 8 - Sala de sistemas
- 9 - Depósito
- 10 - Refeitório
- 11 - Pátio
- 12 - Área técnica
- 13 - Banheiro

Dentre os novos espaços adicionados ao edifício destaca-se o pavilhão que assumiu o papel de fachada principal da escola e fronteira com o bairro. O grande refeitório, assim como o pátio coberto, associados a uma pequena praça pública fornece possibilidade de uso não apenas para os estudantes, mas para a comunidade local também, resguardando inclusive o acesso aos espaços de sala de aula.

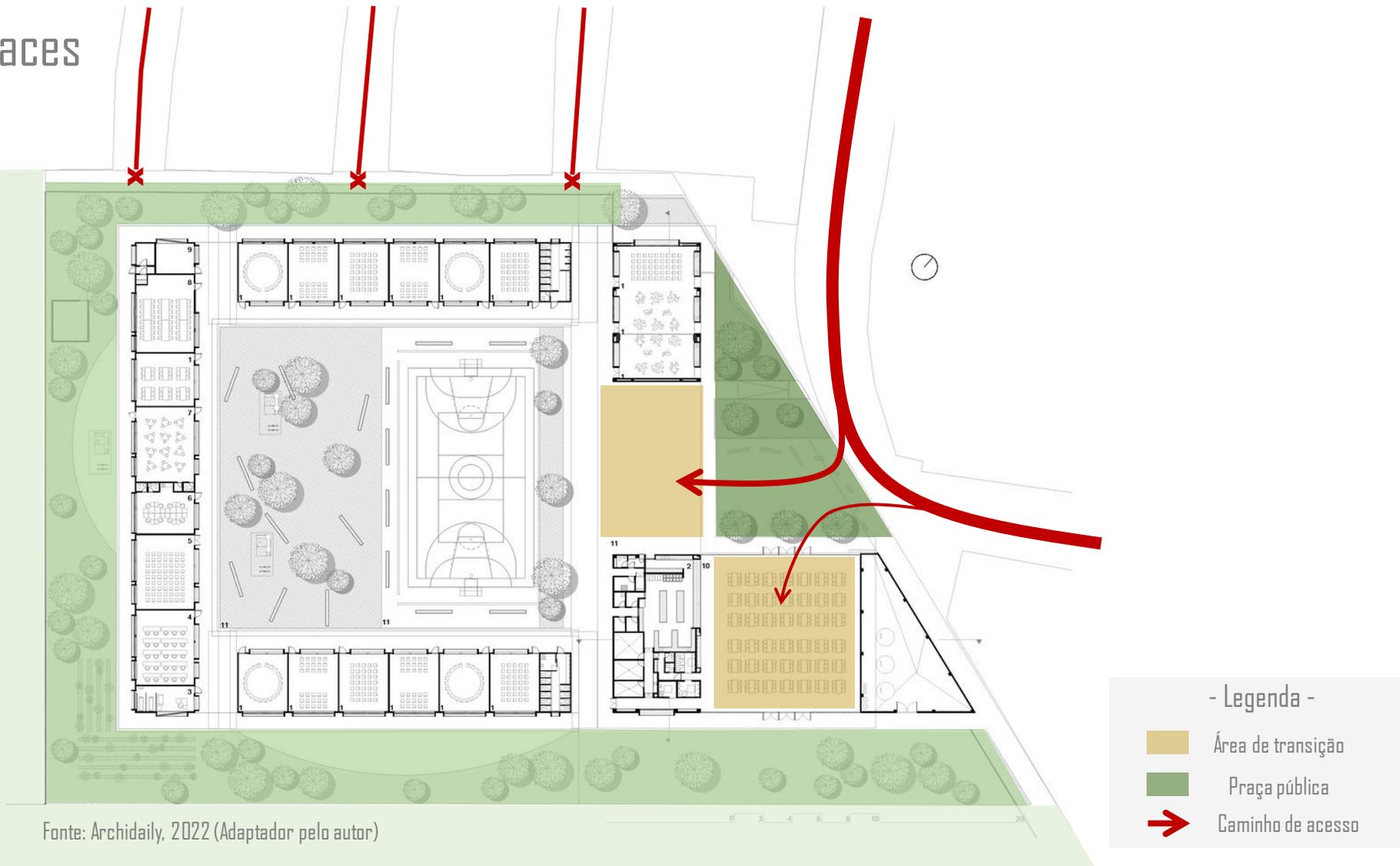
# Acessos



Fonte: Archidaily, 2022 (Adaptador pelo autor)

Se anteriormente todas as ruas levavam ao 29 de Noviembre, após sua reforma o acesso da comunidade ficou restrito por uma única via. Não se sabe ao certo o que levou os arquitetos a esta decisão, afinal aumentar as distâncias não ajuda em um processo de aproximação. Ainda que por um maior rigor no controle de acesso, todavia haveria maior ganho se fosse possível conservar os antigos caminhos.

# Interfaces



Apesar de agora único, a chegada a esta escola se apresenta de modo aberto e controlado, afinal a segurança das crianças deve ser preservada. O acesso por meio de uma praça pública traz movimento à cidade, onde a permanência, não apenas dos estudantes, mas de todo e qualquer morador. Os espaços coletivos semipúblicos garantem uma suave transição entre o interior escolar e O passeio público. Desse modo as salas de aula ficam resguardadas de uma possível agitação das ruas. Ao mesmo tempo as ações de serviço podem ocorrer sem "atrapalhar" a rotina acadêmica.



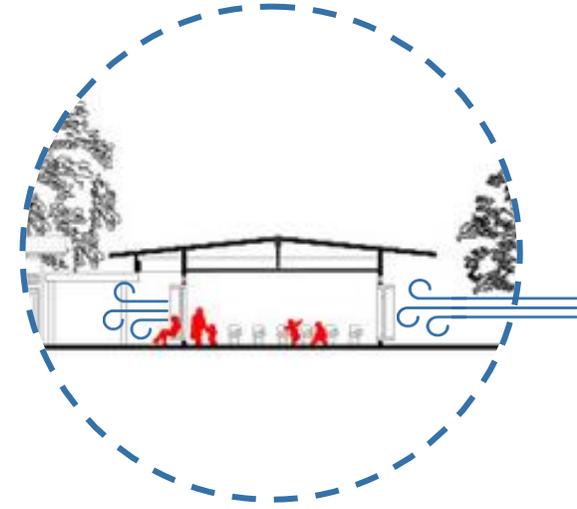
Neste ponto de vista superior é possível observar por completo as soluções de interface adotadas. No acesso dos pedestres o edifício quem faz a separação entre o público e privado, onde um gradil controla o acesso sem inibir que a rua e a escola se “comuniquem”. No perímetro do lote um gradil, visualmente permeável, inibe sobretudo a entrada de animais de médio e grande porte, porém dá acesso visual ao campo/plantio do entorno. Um pequeno trecho de fachada cega resguarda a área técnica fazendo uma correta escolha desta opção.

#### - Legenda -

-  Fachada Ativa
-  Praça Pública
-  Fachada Cega
-  Muro Vazado

# Conforto

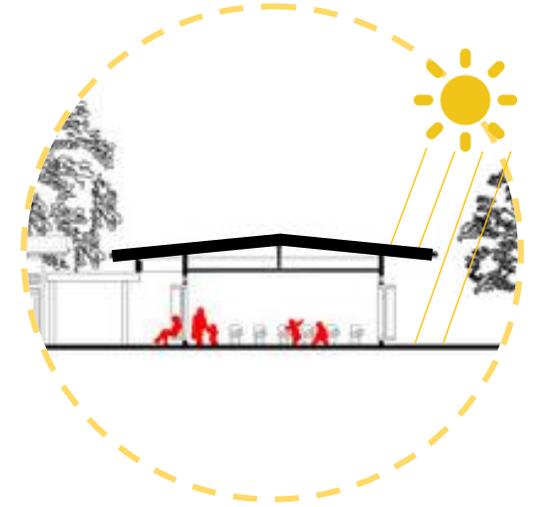
Quesito obrigatório em qualquer projeto arquitetônico, o conforto térmico passa finalmente a ser considerado nesta proposta. As antigas janelas de vidro, com aberturas mínimas, dão lugar agora a paredes de elementos vazados, em paredes opostas, que permitem a ventilação cruzada. A presença de tais elementos permite ainda um contato discreto com o exterior, de modo a não ser algo que “roube” atenção. A adoção das telhas térmicas somam positivamente neste quesito, além de possibilitarem melhor drenagem das águas pluviais.



Fotografias: Isaac Ramirez (Para Archdaily, 2022).  
Adaptado pelo autor

# Conforto

Ainda sobre a cobertura vale destacar o prolongamento dado a elas, de modo que agora se tem amplos beirais, garantindo assim a proteção solar das paredes, reduzindo a insolação direta e consequentemente reduzindo o ganho térmico das alvenarias. O resultado é uma temperatura interna mais amena do que se registrava anteriormente. Os elementos vazados além da ventilação permitem também a chegada da iluminação natural, todavia insuficiente, uma vez que pelas imagens, é possível observar o uso complementar das placas de led.



Fotografias: Isaac Ramirez (Para Archidaily, 2022.  
Adaptado pelo autor)

### 3. Referencial Projetual

# CEU - Centro de Educação Unificado Parque do Carmo

Arquitetos: HASAA, SIAA  
Local: São Paulo - Brasil  
Ano: 2020  
Área: 12.662 m<sup>2</sup>



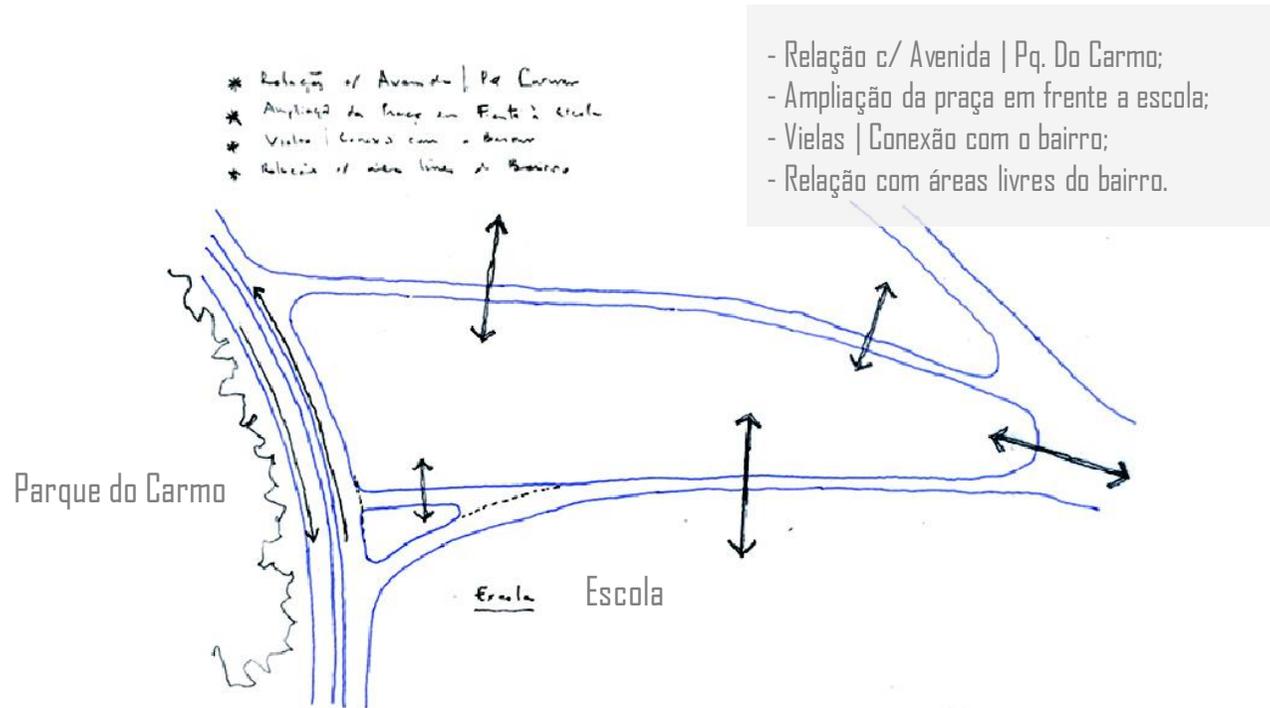
□ lote



Fonte: Google Maps, 2008  
(Adaptador: pelo autor)

O Lote está localizado no bairro de Jardim Nossa Senhora do Carmo, na capital paulista, às margens do parque do Carmo, que também dá nome a esta instituição. A proposta dos Centros Educacionais Unificados, de acordo com a Prefeitura de São Paulo (2022), é de valorizar e ampliar os conhecimentos locais e da comunidade ao seu redor, através da promoção de uma educação integral, democrática, emancipadora e humanizadora, através também de ações em cultura, esporte, lazer e recreação. Ainda de acordo com a prefeitura, estas ações tem inspirações no modelo das Escolas Parque, proposta por Anísio Teixeira.

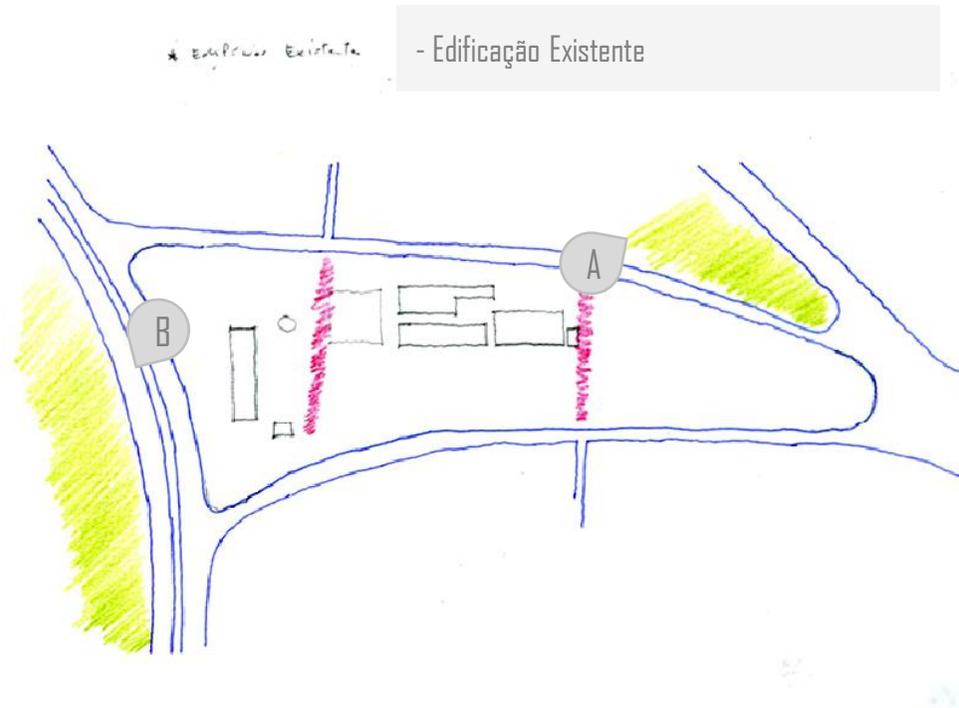
# Concepção



Conforme pode ser observado neste diagrama elaborado pela equipe de arquitetos, bem como nos tópicos escritos acima, o primeiro direcionamento projetual consistiu na identificação dos fluxos existentes no bairro. Principalmente dos fluxos realizados por pedestres. Ao reconhecer a dinâmica do seu entorno, os projetista encontram a oportunidade de atrair a presença da comunidade naquele espaço, diante da facilidade do acesso. O CEU Parque do Carmo passa a ser não apenas um destino, mas parte integrante da rotina local.

# Concepção

Fonte: siaa.arq.br, 2022



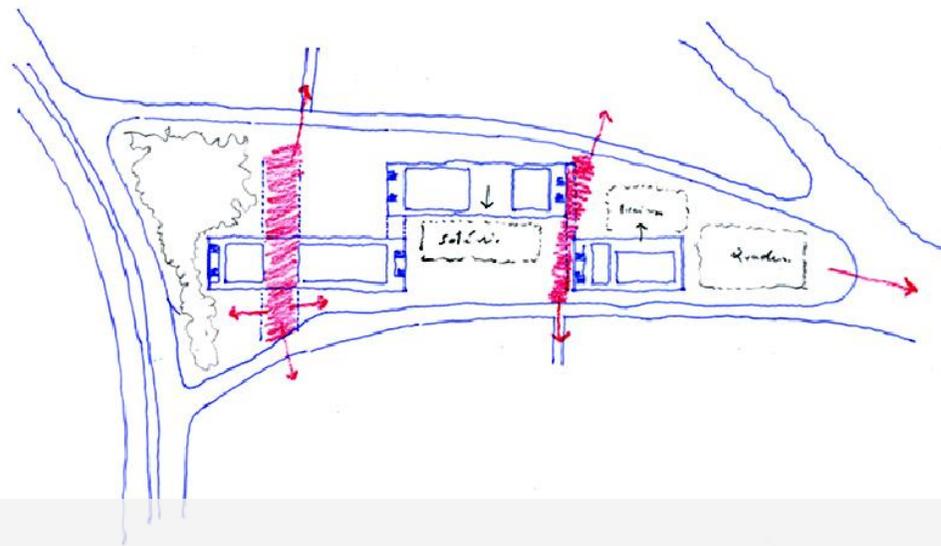
Fonte: Google Maps, 2022



Fonte: Google Maps, 2022

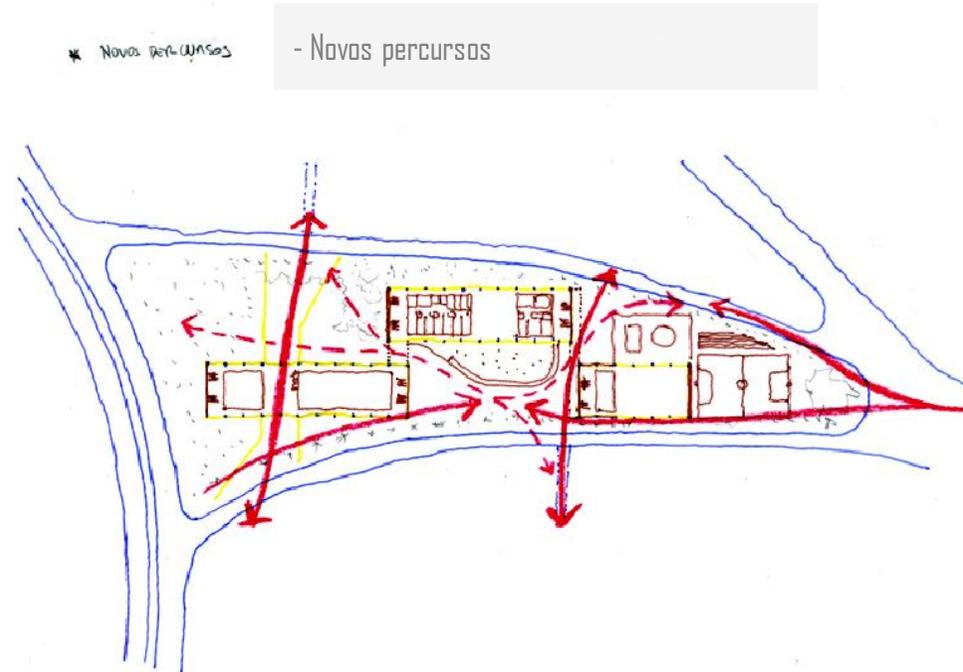
Conforme representado no diagrama, existia no lote uma edificação a qual não se faz maiores colocações. Esta não foi considerada na concepção deste projeto, sendo totalmente demolida para a construção deste CEU. Foi destacado também as áreas livres presentes, onde buscava-se construir uma conexão junto ao edifício. Vale salientar também a intenção em dar continuidade aos fluxos existentes, que advém das vielas do bairro e adentra no complexo.

# Concepção



Neste diagrama já é possível identificar os blocos que abrigaram o extenso programa de necessidades. Mais uma vez destaca-se a intenção de permeabilidade do local através da continuidade dos fluxos. O CEU Parque do Carmo busca assim não se tornar uma barreira física, mas parte integrante do bairro, encurtando caminhos dos pedestre que simplesmente buscam circular pelas ruas locais e quem sabe, ao se deparar com o que ali acontece, ser atraído para alguma das atividades do CEU. Percebe-se também a intenção de preservação da vegetação existente, remanescente da antiga floresta que um dia esteve ali e hoje se limita a área do parque.

# Concepção



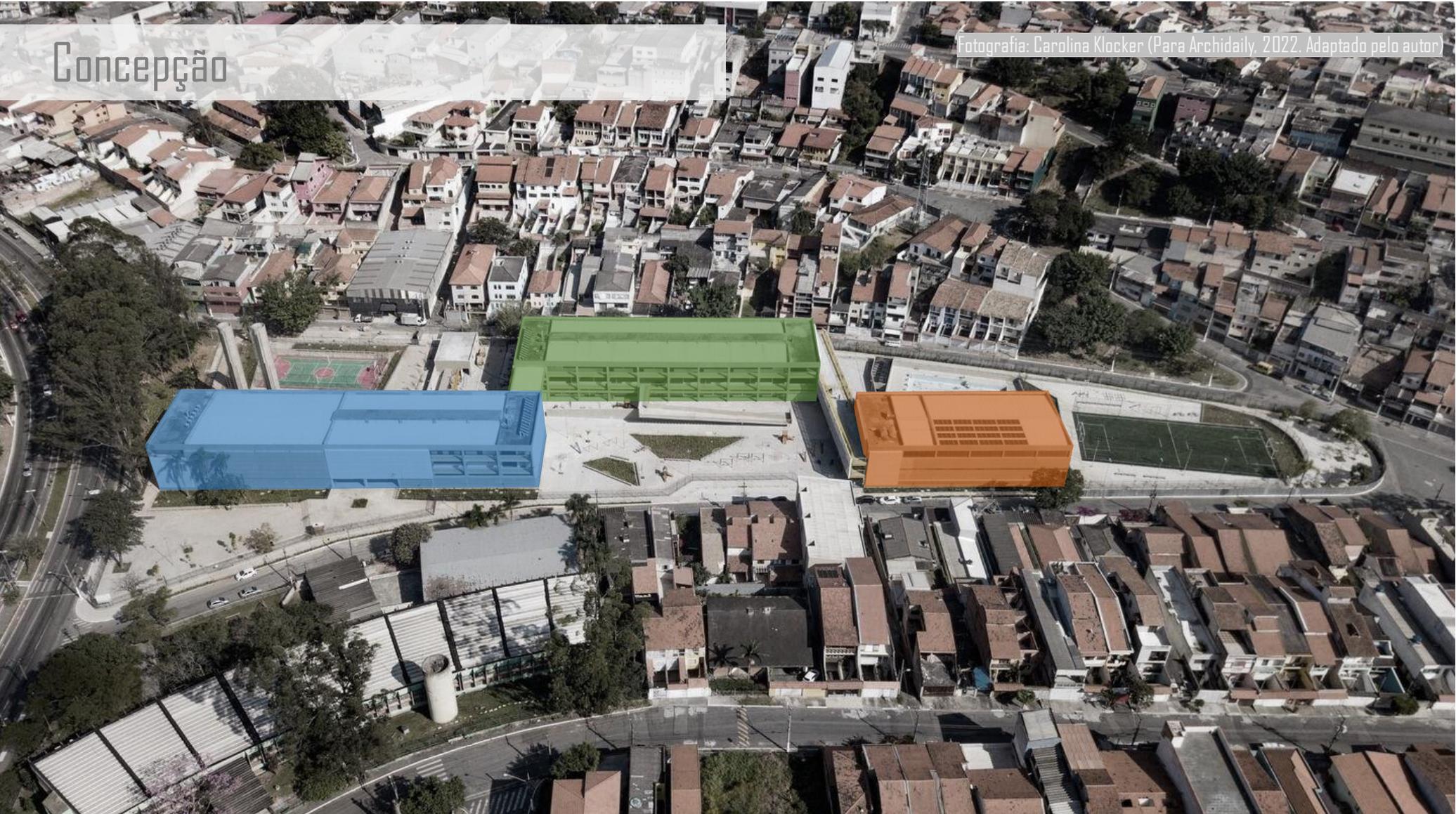
Por fim vê-se aqui um panorama geral dos blocos e fluxos intencionados. A disposição não linear dos blocos gera três pátios abertos entre os blocos. Ao mesmo tempo de que minimiza a presença da edificação que contará com três pavimentos. Nota-se aqui a intenção de um lugar dinâmico, aberto com barreiras físicas reduzidas ao mínimo necessário nos espaços internos.

- Legenda -

-  Percursos Externos
-  Percursos Internos
-  Barreira física

# Concepção

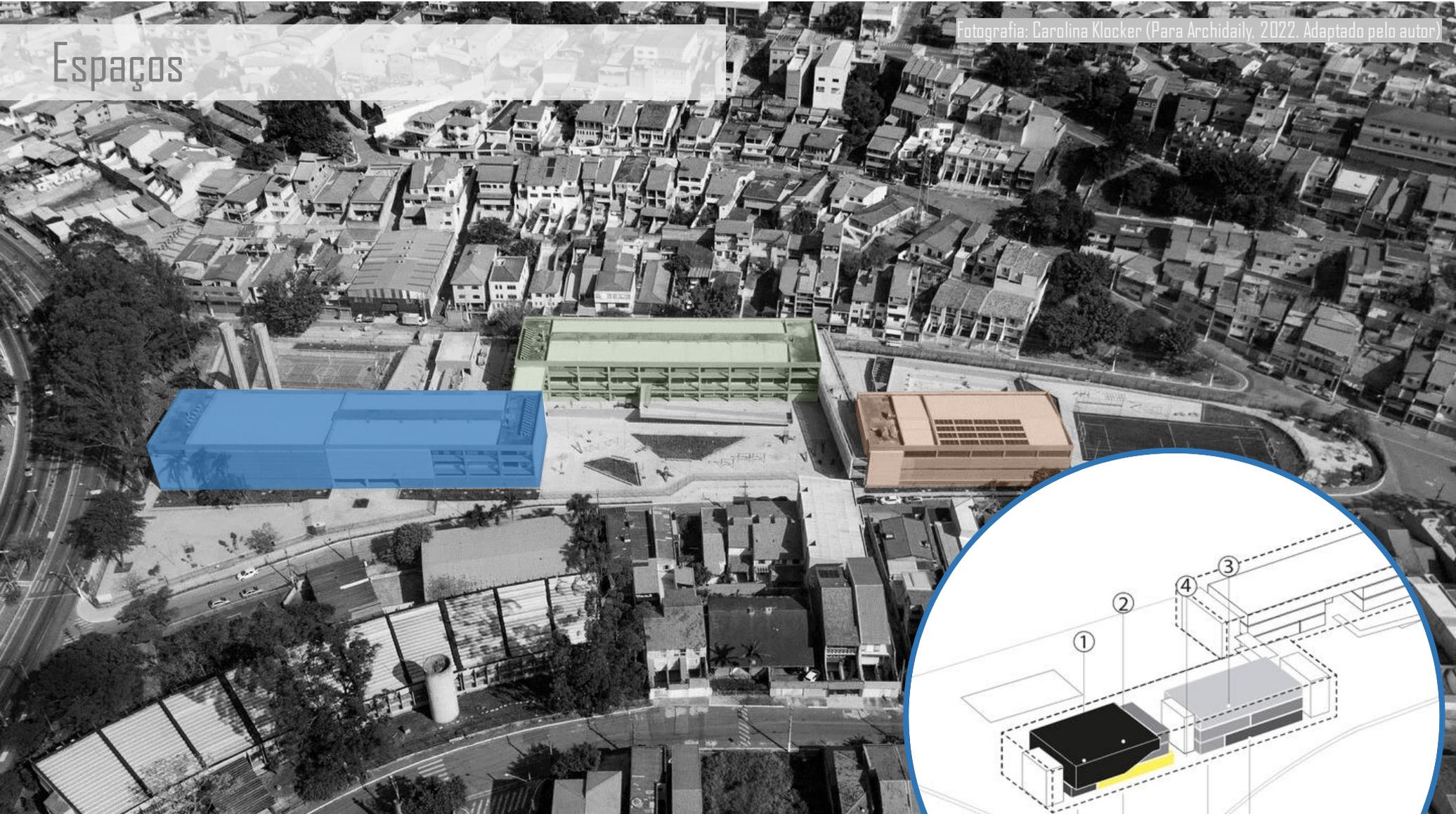
Fotografia: Carolina Klocker (Para Archidaily, 2022. Adaptado pelo autor)



Nesta imagem aérea é possível identificar todo o complexo, onde se destaca na edição a setorização empregada nos três edifícios que constituem o projeto. Da esquerda para a direita, o bloco de cultura, educação e esportes. Destaca-se o fato de que as edificações ao redor são sobrados residências e que o gabarito do CEU Parque do Carmo não fere seu entorno, sobretudo pela sua localização em uma cota mais baixa que das quadras vizinhas. Ainda assim o volume gerado se impõe.

- Legenda -

-  Cultural
-  Educacional
-  Esportivo

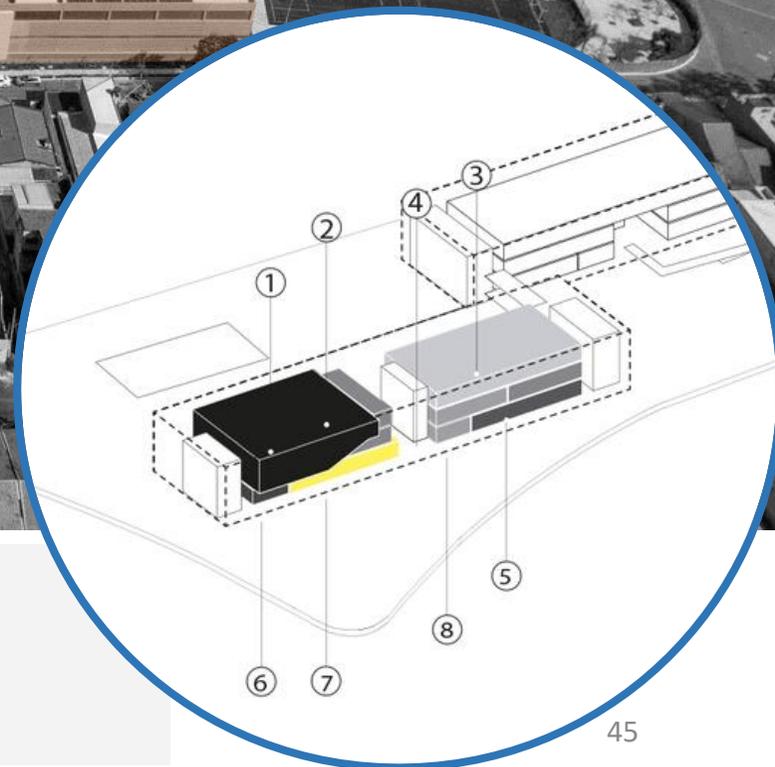


## - Bloco Cultural -

- 1 - Auditório
- 2 - Salas de Apoio
- 3 - Administração

- 4 - Foyer
- 5 - Refeitório e instalações
- 6 - Estúdios

- 7 - Biblioteca
- 8 - Sala de Criatividade  
Música e Artes.



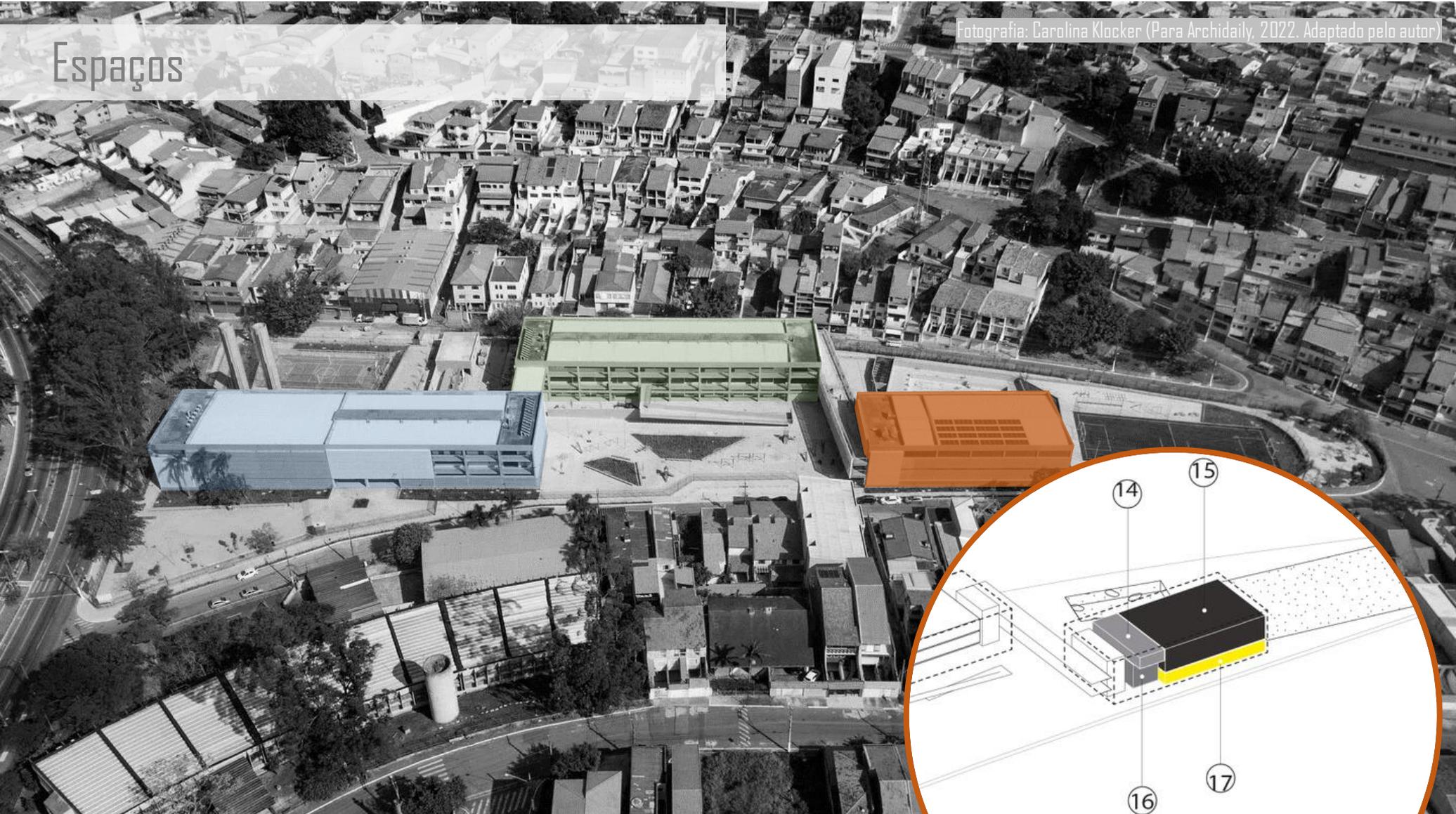


- Bloco Educacional -

9 - Salas de apoio e laboratórios  
10 - Salas de pedagógicas / mini grupos I

11 - Salas infantis I e II  
12 - Salas mini grupos II / Cozinha

13 - Berçário / Refeitório



## - Bloco Educacional -

14 - Sala de ginástica  
15 - Quadra

16 - Vestiários  
17 - Piscina semiolímpico  
18 - Campo de futebol

# Relação com o Parque do Carmo

Fotografia: Carolina Klocker (Para SIAA, 2022. Adaptado pelo autor)



Perspectiva a partir da Av. Afonso de Sampaio e Sousa da fachada cega do bloco cultural (Fonte: Google Maps, 2022)

Conforme pode ser observado no diagramas iniciais de concepção sempre foi considerado a proximidade com o frondoso Parque do Carmo. Se por um lado a presença da movimentada via localizada entre o CEU e o Parque podia impedir uma aproximação física ao menos restava a possibilidade de contemplação da paisagem natural. Entretanto na prática não se observa qualquer proximidade entre estes dois locais. Até mesmo a fachada do bloco cultura, que está mais próximo, é totalmente cega.

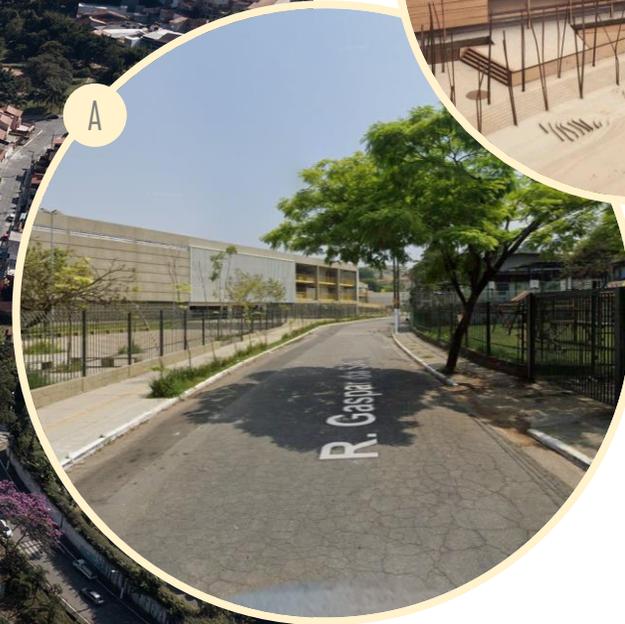
# Praça e Escola



Fotografia: Carolina Klocker (Para Archidaily, 2022. Adaptado pelo autor)



Fonte: siaa.arq.br, 2022



Fonte: Google Maps, 2022

A praça, que em tese seria uma aproximação a escola, na prática recebeu um gradil restringindo seu acesso. Pela maquete de estudos é possível notar que não era uma intenção dos arquitetos tal separação, entretanto pareceu ser necessário, infelizmente. De modo mais atenuado esta ação se deu por meio de um material permeável visualmente.

# Continuidades



Fotografia: Carolina Klocker (Para Archidaily, 2022. Adaptado pelo autor)



Fotografia: Pregolato & Kusuki  
(Para Archidaily, 2022)

No outro lado, seguindo a diretriz de continuidade dos fluxos, observa-se o largo caminho que dá continuidade a viela e leva o pedestre ao outro lado da via (em tese, visto que há gradis para controle de acesso em ambos os lados) e no meio desse trajeto o foyer para acessar o auditório. Num contexto ideal, de circulações livres, seria um ótimo cenário para promoção de encontros e descobertas.

# Praça Central



Fotografia: Pregonato & Kusuki (Para Archidaily, 2022)

A praça central se configura como um espaço não apenas de convívio e lazer. Devido a sua centralidade caracteriza-se ainda, como um “distribuidor” dos fluxos. Colabora também neste sentido o fato de estar presente ali o recuo para a chegada daqueles que desembarcam (ou embarcam) de veículos. Assim como na praça de frente a escola, há aqui também a presença dos gradis, que de certo modo acaba indo no sentido contrário da busca e aproximação da escola e comunidade do bairro.

# Mais continuidades

Fotografia: Carolina Klocker (Para Archidaily, 2022. Adaptado pelo autor)

Fotografia: Pregolato & Kusuki  
(Para Archidaily, 2022)



A "quebra" do edifício em blocos, que por sua vez está associado a continuidade das vielas mostra mais um ganho para comunidade, ao passo que minimiza o edifício como uma barreira visual no bairro. Aproveitando ainda esta oportunidade os arquitetos trazem aqui as circulações verticais, que com o vibrante amarelo consegue atrair atenção para si, porém sem dominar o contexto.

# Memórias e oportunidades

Fotografia: Carolina Klocker (Para Archidaily, 2022. Adaptado pelo autor)



À direita a imagem do antigo campo de várzea. Na fotografia à esquerda o atual campo, ocupando o mesmo espaço. Abaixo a piscina semiolímpica pode ser observada de cima ao longo do passeio público.



Como já mencionado, o lote que abriga o CEU Parque do Carmo está numa cota mais baixa que seu entorno. Neste caso pareceu ser uma decisão acertada trazer o espaço aberto de esporte para um ponto onde o passeio público vê de cima a piscina e campo, dando-lhe uma perspectiva de arquibancada, um verdadeiro convite a quem passa por ali apreciar e se sentir convidado à prática esportiva. Observa-se também que o campo de futebol ocupa o mesmo espaço que o antigo campo de várzea que ali existiu um dia. Ligando-se as memórias do local o projeto dá um passo a mais no caminho de aproximação com a comunidade.

# Considerações gerais sobre os projetos correlatos

Ao refletir sobre os dois projetos analisados percebe-se que houve de início um primeiro olhar lançado para além do lote. De modo mais explícito no projeto do CEU Parque do Carmo, mas também presente na reforma da 25 de Novembro. A compreensão da dinâmica da comunidade, bem como as necessidades, foram premissas iniciais para a posterior elaboração do projeto em si.

Apesar de toda intenção de aproximação e quebra de barreiras entre escola e comunidade nota-se ainda que há muitos percalços a serem superados. A necessidade de gradis no entorno das praças, como pode ser observado no CEU Parque do Carmo, revela que ainda não estamos preparados como sociedade para uma convivência harmoniosa entre todos. Isto não significa porém que deva-se seguir um caminho distinto. Muito pelo contrário. Práticas projetuais deste tipo devem justamente serem replicadas na intenção da construção de uma consciência social coletiva, isto é, de modo que todos se sintam pertencentes e responsáveis daquele espaço. Dessa maneira no dia em que as grades não forem mais necessárias estes espaços já estarão prontos para desfrutarmos desta nova realidade.

Denota-se nos dois projetos analisados a presença de um programa de necessidades mais diversificado, equivalente a escala do edifício, mas que dão um maior leque de opções para que de um modo geral possa bem atender as necessidades pedagógicas, bem como a ofertar atividades necessárias

também aos demais usuários daquele espaço. Educação, esporte, lazer são direitos básicos de cada cidadão e que podem ser proporcionados através destes equipamentos públicos.

Além dos espaços construídos percebe-se na análise destes dois projetos escolares a importância de espaços livres abertos, sejam estes totalmente públicos ou semipúblicos. São nestes espaços livres que melhor demonstra-se a apropriação e expressão por parte dos usuários. Espaços com usos definidos são importantes e necessários, todavia o vazio é um verdadeiro estímulo a novas apropriações pela comunidade.

Outro ponto importante que se destaca nessa busca por uma aproximação entre comunidade e escola está na forma como se apresenta a interface do edifício, isto é, da forma em que se transita entre o público e o semipúblico. Comumente vê-se a colocação de muros no limite dos lotes. No projetos analisados há permeabilidade visual dos seus muros, além de espaços de públicos livres que por sua vez se tornam espaços de vivência social, melhorando inclusive a urbanidade da região.

# 4. Estudios preliminares

## 4. Estudos preliminares

### 4.1 O local



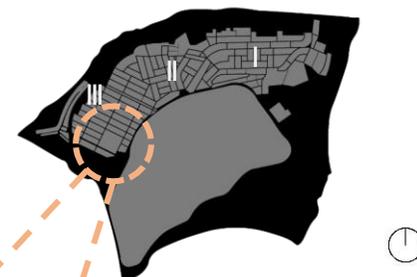
Brasil



Paraíba



João Pessoa



Castelo Branco

A quadra a ser trabalhado, conforme já mencionado inicialmente, está localizado na cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba e de modo mais específico no bairro do Castelo Branco. Este por sua vez, no contexto da cidade, está localizado na zona sul e tem sua origem no final da década de 60, ocupado hoje a área que anteriormente abrigava a Fazenda Experimental São Rafael e que foi desapropriada para a construção deste conjunto habitacional.

Este bairro tem uma população estimada de aproximadamente 12 mil habitantes em uma área de 3,64 km<sup>2</sup>. Todavia vale salientar que boa parte deste território abriga o campus I da Universidade Federal da Paraíba, sendo este equipamento um importante ponto de atrativo do bairro. A presença da UFPB acaba caracterizando parte de sua população, devido ao grande número de estudantes que vem morar nas proximidades do campus, bem como nas tipologias habitacionais voltadas para abrigar os universitários.



- Legenda -

📍 Escola João Goulart

A construção do bairro foi realizado em três etapas, sendo até os dias atuais denominado informalmente pelos moradores como Castelo Branco I, II e III. É justamente nesta última etapa onde de se encontra a Escola Presidente João Goulart, objeto deste trabalho.

# 4. Estudos preliminares

## 4.1 O local



Observando os mapas acima, construído x não construído, mapa de traçado e de malha, em primeiro lugar destaca-se a presença da UFPB no bairro, ocupando quase que metade da área total, o que leva a considera-lo quase que como um bairro independente, apesar de todas as suas influencias na dinâmica local. Outro ponto de destaque está na presença da BR230, que além de limitar o bairro a noroeste, ainda segrega a comunidade São Rafael, agindo como uma barreira entre as partes.

Através dos mapas pode-se observar ainda que na terceira etapa do bairro, onde justamente encontra-se o lote escolar, o traçado é mais regular ao mesmo tempo que é quase nula a quantidade de espaços não construídos, sendo justamente no lote trabalhado o que apresenta maiores vazios. Nas demais etapas é bem destacável a maior oferta destes espaços livres, que em sua maioria são utilizados como praças.

# 4. Estudos preliminares

## 4.1 O local



- Legenda - Mapa de Gabaritos (nº de pav) -



Fonte: Tacio Adventures, 2020

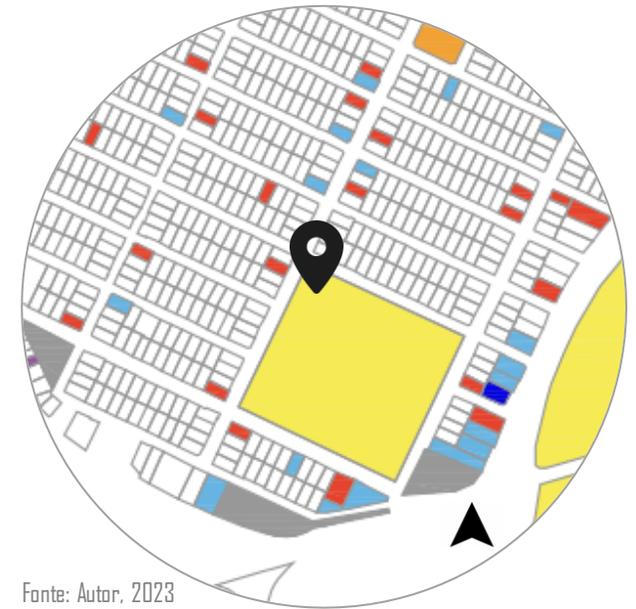
Quanto ao gabarito padrão que se observa ao longo das ruas do bairro é possível afirmar, conforme dados apresentados no mapa ao lado, que o Castelo Branco, quase de forma totalitária, é constituído por edifícios de até 3 pavimentos. São raras as exceções que fogem a este padrão e estas estão concentradas sobre tudo nas etapas I e II. Nos lotes ao redor da escola o padrão dos gabaritos varia entre 01 e 03 pavimentos

Na imagem acima é possível realizar o comparativo entre o bairro analisado e os vizinhos da zona leste que, seguindo no sentido contrário, apresentam forte verticalização.

# 4. Estudos preliminares

## 4.1 O local

Fonte: Autor, 2023



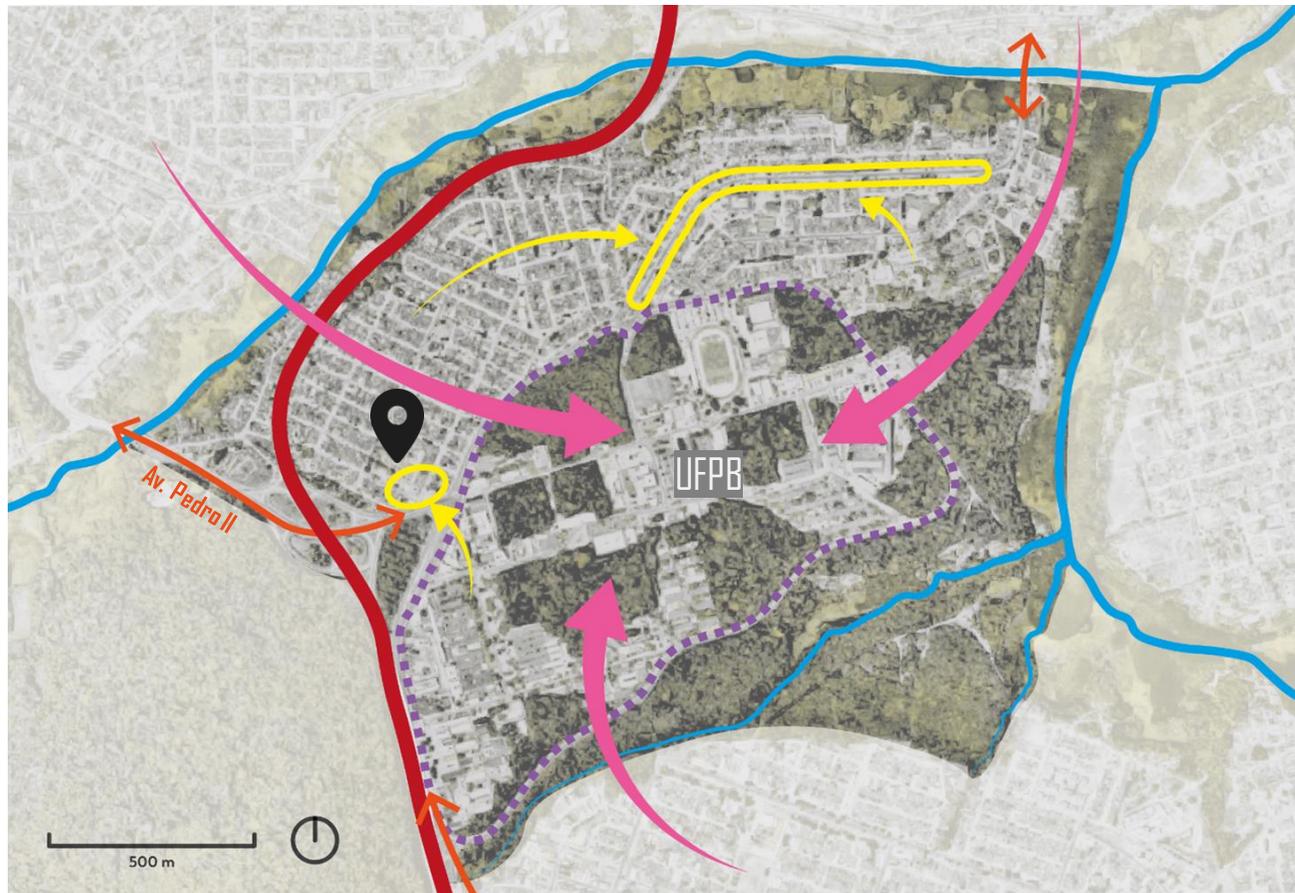
Fonte: Autor, 2023

Observando o mapa de usos ao lado, (e ampliado acima) dois pontos principais precisam ser destacados: O primeiro diz respeito ausência de praças no setor III do bairro, sendo uma vasta área densamente preenchida pelo loteamento regular em oposição ao que ocorre nos demais; o segundo ponto está relacionado a vazios adjacentes e/ou próximos ao lote da escola.

A oferta de comércio e serviços no bairro ainda é baixa. Os usos mistos são em geral pequenos comércios abrigados no recuo frontal das residências, instalados ali quase que de maneira improvisada.

# 4. Estudos preliminares

## 4.1 O local



- Legenda - Mapa dinâmica e relações do bairro Castelo Branco -

- Fluxos de entrada no bairro
- Fluxos de interesse intrabairro
- Fluxos de interesse interbairro
- Áreas de centralidade
- BR-230
- 📍 Lote da escola João Goulart

O diagrama ao lado apresenta uma análise da dinâmica e relações do bairro do Castelo Branco construída por ocasião da disciplina de projeto VI em colaboração com os alunos Daniel Barcellos, Luca Macedo e Thayanni Lima.

Além do que se nota em maior destaque, isto é, o fluxo de interesse interbairro em direção a UFPB, o que desperta interesse para este trabalho é o fato da escola João Goulart fazer parte de uma das áreas de centralidades do bairro.

Esta dinâmica ocorre em parte pela própria presença da escola, que atrai pela manhã e tarde seus alunos e por outra parte, durante a noite, pela presença dos estabelecimentos de bares.

Por fim merece ressaltar que o referido lote está em uma das “portas” do Castelo Branco, sendo um ponto focal para aqueles que adentram ao bairro, ou apenas circulam, através da avenida Pedro II.

# 4. Estudos preliminares

## 4.1 O local

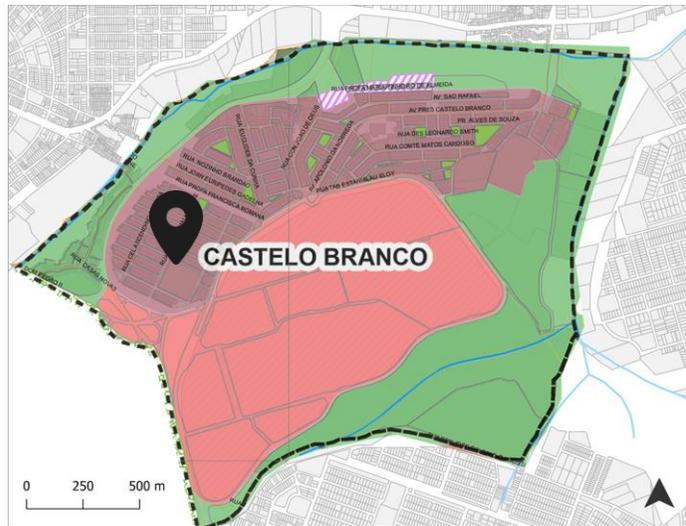
O bairro do castelo branco apresenta uma expressão de cultura popular significativa e diversificada, como exemplos temos a companhia de teatro de bonecos Boca de Cena, com 20 anos de fundação no bairro, ou, ainda o coletivo Maracastelo fundado a poucos anos. Há ainda uma expressão religiosa plural no bairro, onde diversas expressões coexistem, como católicos, protestantes, espíritas e religiões de matrizes africanas.

Ao longo do ano ocorrem eventos esporádicos pelas ruas do bairro, em geral relacionado ao calendário católico. São procissões, shows e quermesses promovidos pela paróquia São Rafael e que movimentam as ruas dos bairros, sobretudo no mês de setembro, mês da festa do padroeiro.



# 4. Estudos preliminares

## 4.1 O local



Segue abaixo a tabela com os índices apontados pela legislação da Prefeitura Municipal de João Pessoa para os usos CI/SI e INSTI que contemplam o tema desta atividade e que são permitidos no zoneamento ZR2 (Zona Residencial 02), que classifica o lote a ser trabalhado.

Usos	Área min. (m <sup>2</sup> )	Frente min. (m)	Ocup. Máx. (%)	Altura Máx.	AFASTAMENTOS		
					Frente	Lateral	Fundos
CI/SI	200	10,00	60	3PV	5,00	1,50	2,00
	450	15,00	TE=50 DE=40	4PV	5,00	3,00	3,00
	600	20,00	TE=50 DE=40	5PV	5,00	4,00	4,00
INSTI	450	15,00	TE=50 DE=40	4PV	5,00	3,00	3,00
	600	20,00	TE=50 DE=40	5PV	5,00	4,00	4,00

Tendo em face o lote com seus mais de vinte mil metros quadrados, acredita-se que os índices apresentados pela legislação não implicarão em maiores limitações, uma vez que não se pretende extrair o seu potencial máximo construtivo, mas sim o máximo de aproveitamento de suas áreas, seja em espaços construídos ou não.

# 4. Estudos preliminares

## 4.2 A Escola



Fonte: Google Maps, 2023  
(editado pelo autor)

Presente desde a construção do bairro do Castelo Branco este equipamento de ensino, hoje denominada ECIT Presidente João Goulart, carrega ao longo dos seus mais de 50 anos uma história de avanços e conquistas, mas sobretudo de muito luta e empenho por parte dos seus agentes diretos para manter-se até os dias atuais.

Neste ano de 2023 a escola atende a 178 estudantes divididos em 7



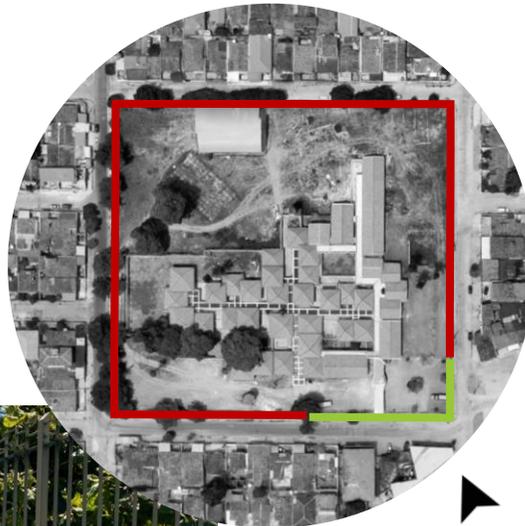
Fonte: Autor, 2023

turmas, do primeiro ao terceiro ano do ensino médio. Aqui o ensino funciona em tempo integral oferecendo além do ensino regular a possibilidade de formação a nível técnico em informática ou hotelaria.

Os alunos matriculados advêm de diversas partes da cidade, principalmente da zona sul atingindo até bairros mais distante como do Valentina Figueiredo.

# 4. Estudos preliminares

## 4.2 A Escola



Fonte: Google Maps, 2023  
(editado pelo autor)

### - Legenda -

- Gradil
- Muro em alvenaria



Fonte: Autor, 2023

Quem chega pelo bairro através da avenida D. Pedro II em um primeiro momento se depara com a escola através de uma interface visualmente permeável, conforme observa-se na imagem a esquerda. Todavia ao adentrar-se um pouco mais pelas ruas do seu entorno irá se deparar com um cenário completamente oposto onde um muro com mais de três metros de altura o circunda quase que integralmente, tornando assim a relação com a comunidade quase nula, deteriorando ainda o cenário das ruas no seu entorno.



Fonte: Autor, 2023



Fonte: Autor, 2023



Fonte: Autor, 2023

# 4. Estudos preliminares

## 4.2 A Escola

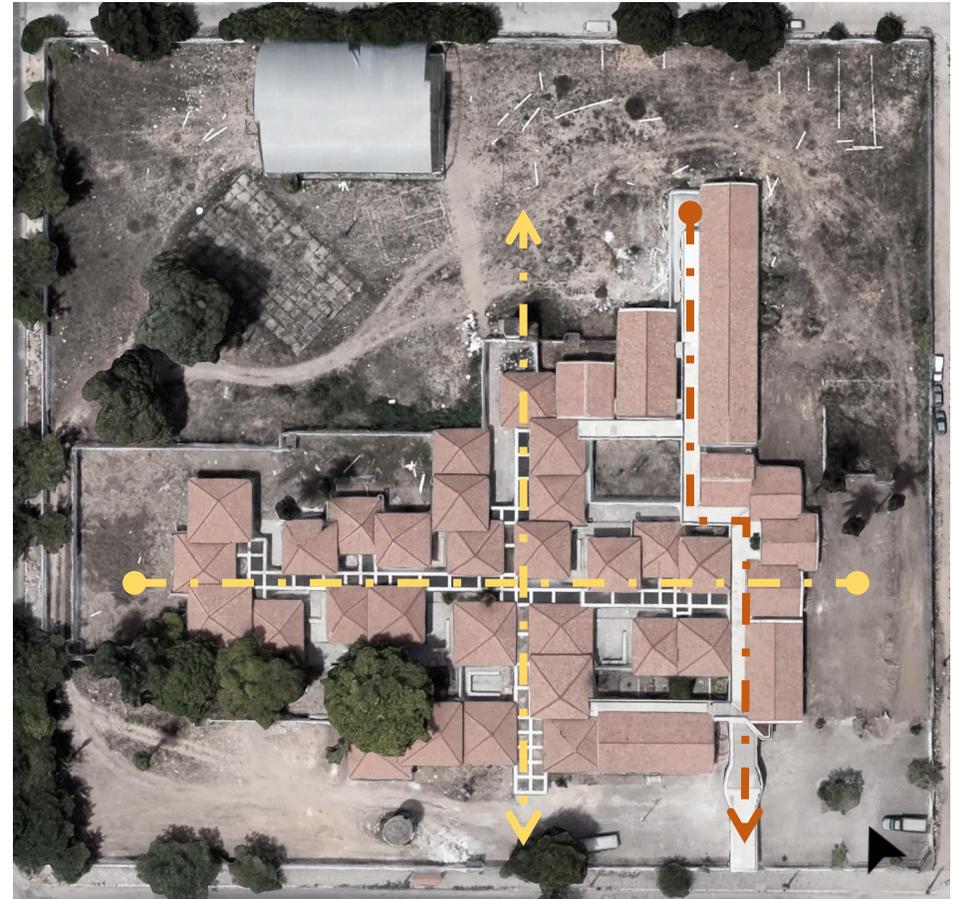
A composição espacial da escola em um primeiro olhar chama atenção pela sua disposição completamente fragmentada. As edificações mais antigas (identificadas por imagens de satélite a pelo menos 18 anos) apresentam coberturas em telhado cerâmico dividido em quatro águas. Cada fragmento desta porção se distribui ao longo de dois eixos perpendiculares (em amarelo).

Em 2007 a escola passa por uma ampliação em sua estrutura, onde novos edifícios foram construídos ao longo de um novo eixo (em laranja) e que podem ser identificados pela sua cobertura em duas águas. Cada um desses fragmentos conectam-se uns aos outros através de uma passarela coberta.

Para além dessas pequenas partes existe ainda uma quadra coberta no limite mais ao norte do lote.

- Legenda -

- Eixos da parte mais antiga
- Eixo adicionado em 2007



Fonte: Google Maps, 2023  
(editado pelo autor)

## 4. Estudos preliminares

### 4.2 A Escola

- Legenda -

Em uso

Acesso restringido



Espaços voltados para uso da escola

Fonte: Google Maps, 2023  
(editado pelo autor)

Para além do enorme muro é possível observar através do diagrama a esquerda, que a escola ocupa apenas uma parcela menor do lote e limita a circulação dos estudantes para os espaços vazios (área vermelha) através de um segundo muro mais interno. O pequeno quadrado destacado nesta mesma imagem em verde corresponde a quadra coberta, que só pode ser acessada quando está aberto um portão existente no muro interno. Na área restrita há ainda resquícios do que um dia foi uma quadra de basquete outra de vôlei e



Espaços em uso pela escola atualmente

Fonte: Autor, 2023

que hoje estão completamente inutilizáveis.

Não fosse o bastante, a escola tem o aproveitamento do seu espaço ainda mais restrito uma vez que outra boa parcela da sua estrutura encontra-se interdita enquanto aguardam pelas reformas de manutenção que garantam o uso seguro destas salas. Hoje a escola conta apenas com 7 salas de aula e 5 laboratórios, além de espaços administrativos, cozinha com refeitório e banheiros, destacados em verde na imagem a direita.

# 4. Estudos preliminares

## 4.2 A Escola

Devido a sua implantação mais fragmentada por vezes as partes da edificação conformam vazios. Quando maiores estes vazios foram adaptados em “praças” (imagens a direita) que em tese serviriam como espaços de convívio dos estudantes. Na prática ocorre que devido ao fato de estarem completamente desprotegidas, isto é, sob a incidência direta do sol e chuva, estas não são utilizadas. Quando menores estes vazios se configuram quase como becos, muitas vezes utilizados como área técnica.

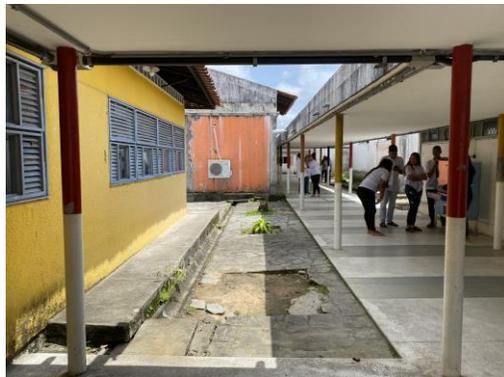
Aos alunos, durante seus intervalos, lhes restam apenas os corredores (imagens abaixo), já que estes são os únicos espaços protegidos a que dispõem.



Fonte: Autor, 2023



Fonte: Autor, 2023



Fonte: Autor, 2023



Fonte: Autor, 2023



Fonte: Autor, 2023

# 4. Estudos preliminares

## 4.2 A Escola em crise

Com esta difícil realidade os estudantes protagonizam ano após ano protestos (imagens a direita) como forma de chamar atenção das autoridades públicas que frequentemente ignoram questões básicas para o pleno funcionamento das atividades educacionais.

Partir para o ensino integral sem oferecer aos estudantes condições mínimas de estarem ao longo de todo o dia na escola, como chuveiros e espaços de descanso, é um dos tantos exemplos que denotam o déficit espacial deste equipamento público.

Ofertar ainda o ensino profissionalizante sem dispor de espaços adaptados para as matérias profissionais é mais um difícil degrau a ser vencido por professores e alunos. Aliás, ao o que parece, os espaços hoje disponíveis não podem atender a qualquer atividade.



Fonte: debataparaiba.com.br, 2022



Fonte: g1.globo.com, 2018



Fonte: @deolhoanaescolapb, 2022



Fonte: @deolhoanaescolapb, 2022



Fonte: brasildefato.com.br, 2019

# 5. Proposta projetal

# 5. Proposta projetual

## 5.1 Diretrizes projetuais

A quadra escolar é a unidade urbana delimitada por espaços públicos de circulação, as ruas, e que podem sinalizar como serão as interrelações, continuidades e interrupções entre os dois caracteres de construções da cidade, segundo a classificação de Aldo Rossi (2018): as permanentes e públicas, que permeiam a memória local, e as habitações, de renovação mais dinâmica a partir dos interesses privados de seus usuários. Estes dois ciclos temporais de permanência das construções na cidade coexistem de modo sobrepostos em três eras, segundo a teoria de lógicas tipológicas formulada por Portzamparc (1992). A multiplicidade de linguagens disponíveis para a estruturação da quadra, com diferentes dinamismos de renovação, é uma das justificativas para o atual diagnóstico de fragmentação do tecido urbano nas cidades. O projeto escolar, que se pressupõe como elemento de permanência no bairro, deve costurar as relações com o espaço privado, servindo como referência e articulando as diferentes linguagens das eras existentes no bairro.

Delimitou-se a quadra urbana como escala de intervenção para evidenciar as relações estabelecidas entre as continuidades e contrastes urbanos das malhas pré-existentes, relações topológicas, aberturas e complementaridade de uso entre a comunidade pré-existente e a escolar, transições das massas edificadas, aberturas e fechamentos para ruas, ou

seja, questões que seriam menos relevantes para uma escola que se limita a ocupar lote(s) de uma quadra, onde o peso do modelo de quadra existente seria muito maior. Por outro lado, ampliar a escala da quadra seria equivalente a relevar as questões tipológicas como ponto de reprodução e contraposição em outros pontos na cidade, fatores considerados determinantes nesta proposta.

A quadra aberta é por essência um elemento híbrido conciliador. Permite a diversidade, a pluralidade da arquitetura contemporânea. Ela recupera o valor da rua e da esquina da cidade tradicional, assim como entende as qualidades da autonomia dos edifícios modernos. A relação entre os distintos edifícios e a rua se dá por alinhamentos parciais, o que possibilita aberturas visuais e o acesso mais generoso do sol. Os espaços internos gerados pelas relações entre as distintas tipologias podem variar do restritamente privado ao generosamente público, sem desconsiderar as nuances entre o semipúblico e o semiprivado.(FIGUEROA, 2006)

A hipótese lançada de quadra aberta escolar, após análise dos modelos pesquisados, é justamente operar com continuidades de acesso ao interior da quadra, operando em uma série de espaços menores e públicos com ligações/continuidades com a malha das ruas e a cultura local em seus limites periféricos, em contraposição ao espaço público de grande escala (praça cívica) a ser proposta no interior da quadra.

# 5. Proposta projetual

## 5.1 Diretrizes projetuais

Esta hipótese atua no sentido contrário a monumentalidade expressa nos conjuntos escolares, que se fecham à rua, convidando à comunidade ao uso cotidiano de seu interior. A escola, portanto, não se constituiu mais como uma barreira ao pedestre que caminha na rua, e seu espaço central, que se encontra aberto e compartilhado para práticas comunitárias, inverte a hierarquia esperada dos espaços escolares para impor mais controles de acesso em relação ao seu deslocamento em profundidade. O vazio interior ressalta a comunidade, que pode ocupar e apropriar-se de modo diversificado e livre os espaços pedagógicos urbanos como verdadeira protagonista, estendendo seu horário e uso para todas as idades, fazendo com que se extrapole a escala de bairro esperada para uma escola secundária.

Baseando-se nos levantamentos apontados nas seções anteriores é possível chegar a algumas conclusões que serão agora traduzidas em diretrizes projetuais neste trabalho. Antes porém vale destacar um importante ponto: A proposta aqui apresentada não considerará o edifício existente, primeiro por acreditar que diante das demandas vistas como necessárias e ainda diante de uma série de questões que o espaço atualmente apresenta, propor uma reforma dificilmente atenderia as demandas apontadas na hipótese de projeto.

Diante destes pontos fica então estabelecido que o projeto contemplará três vertentes em seu programa de necessidades:

Esportivo

Escolar

Cultural

Neste cenário seguem as diretrizes projetuais a serem incorporadas:

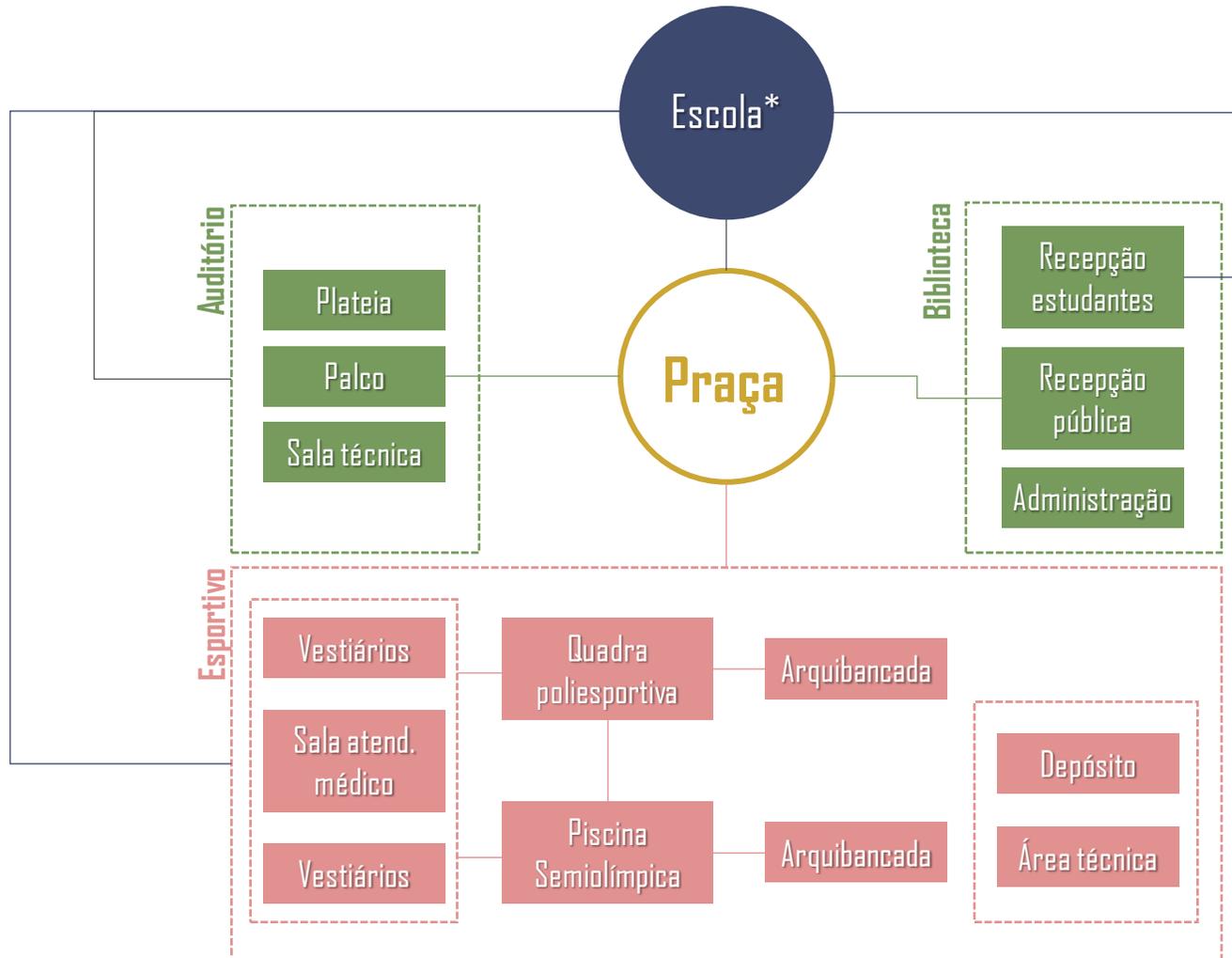
- Estratégias espaciais para aproximação entre comunidade e escola;
- Soluções de controle de fluxos que garantam a segurança da comunidade escolar e do patrimônio público, sem que isto se traduza em fechamento;
- Espaços que viabilizem o pleno exercício do ensino em tempo integral;
- Resgate e incremento dos equipamentos de esporte;
- Necessidade de espaços públicos livres;
- Espaços que incentivem e promovam o sentido cultural do bairro;
- Aproveitamento do material que seria descartado considerando um cenário de demolição do edifício existente;

# 5. Proposta projetual

## 5.2 Programa de Necessidades

- Legenda -

- Escolar
- Esportivo
- Cultural

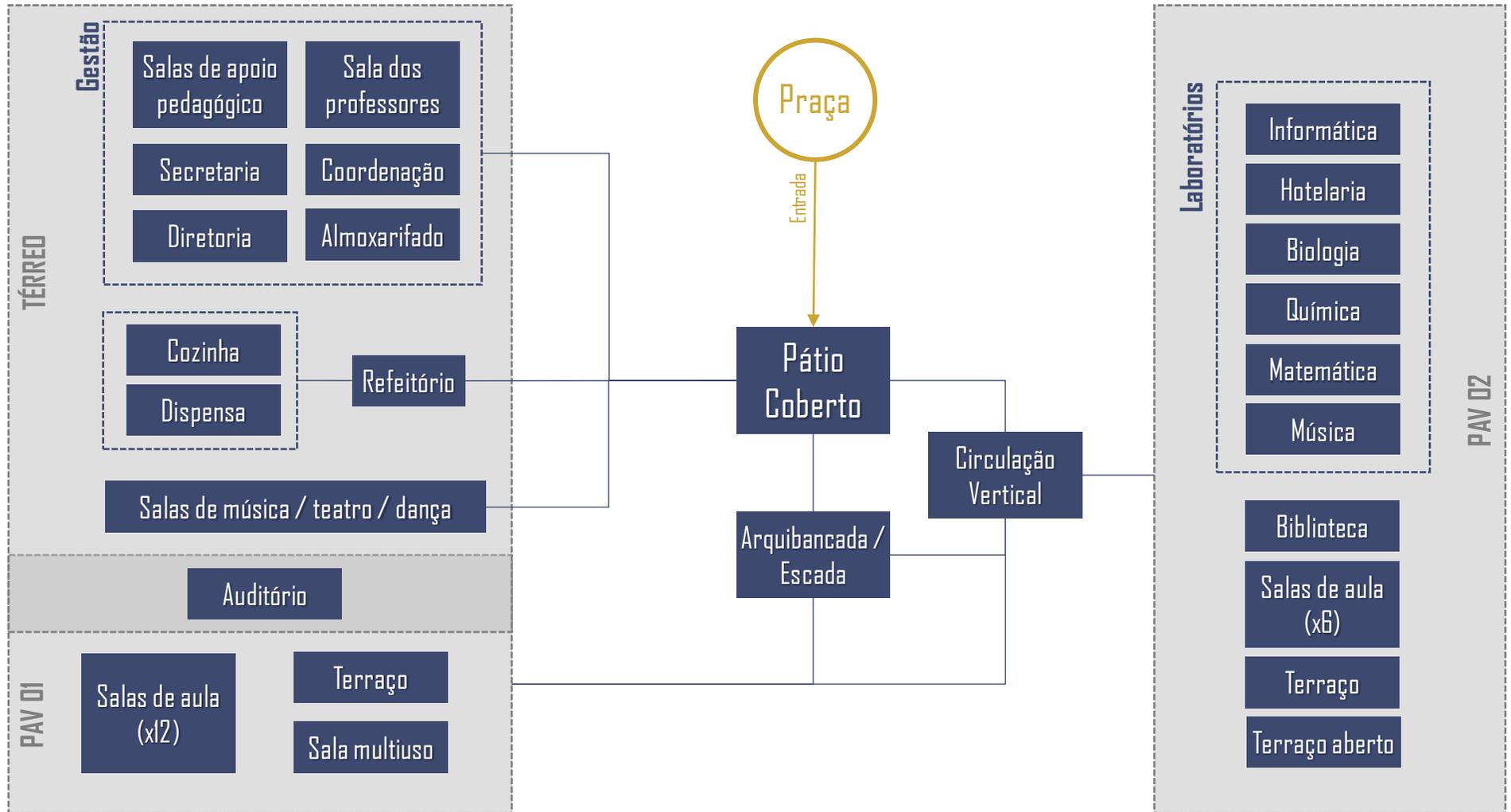


# 5. Proposta projetual

## 5.2 Programa de Necessidades - Escola

- Legenda -

- Escolar
- Esportivo
- Cultural

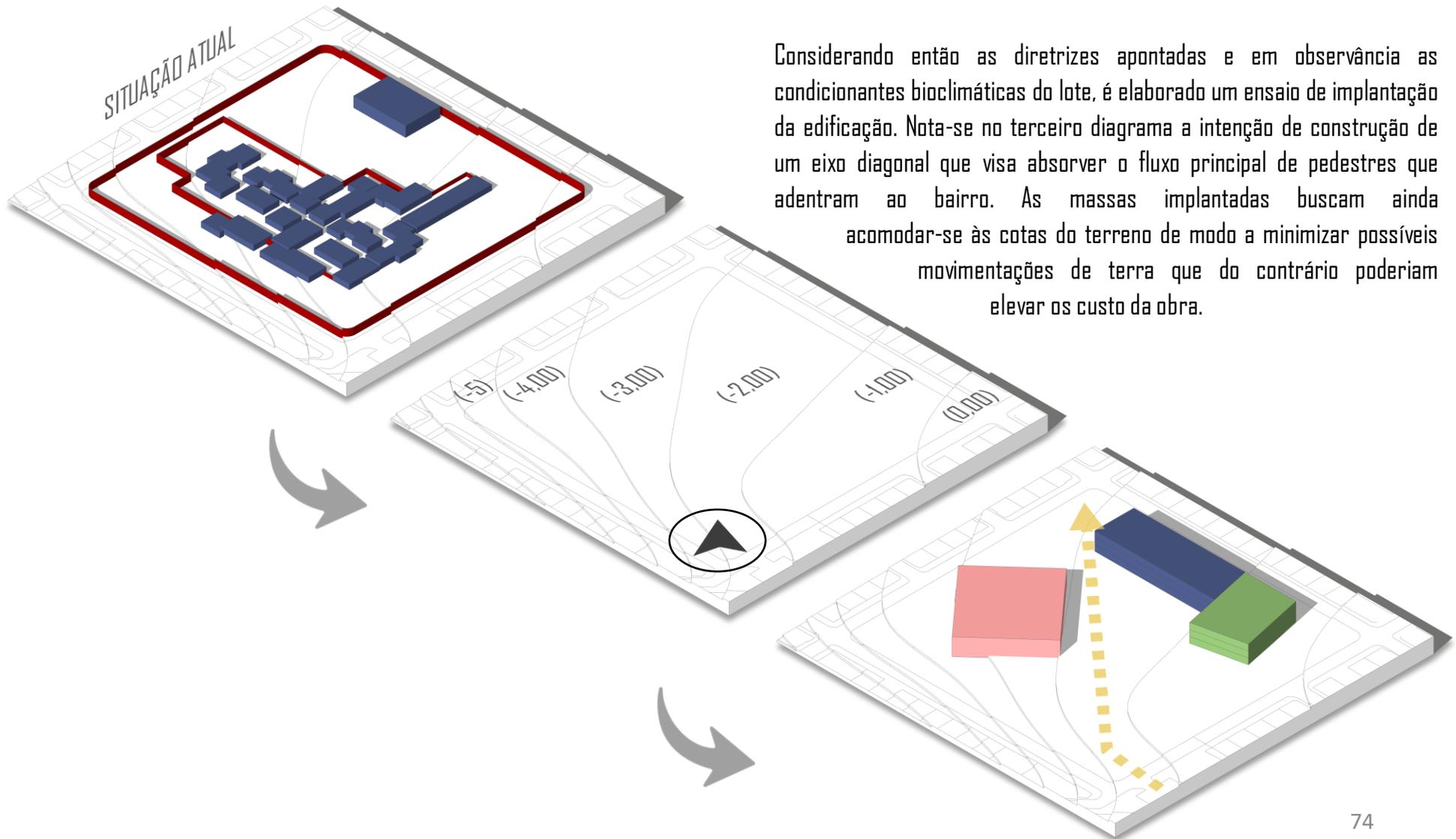


# 5. Proposta projetual

## 5.3 Estratégia projetual

- Legenda -

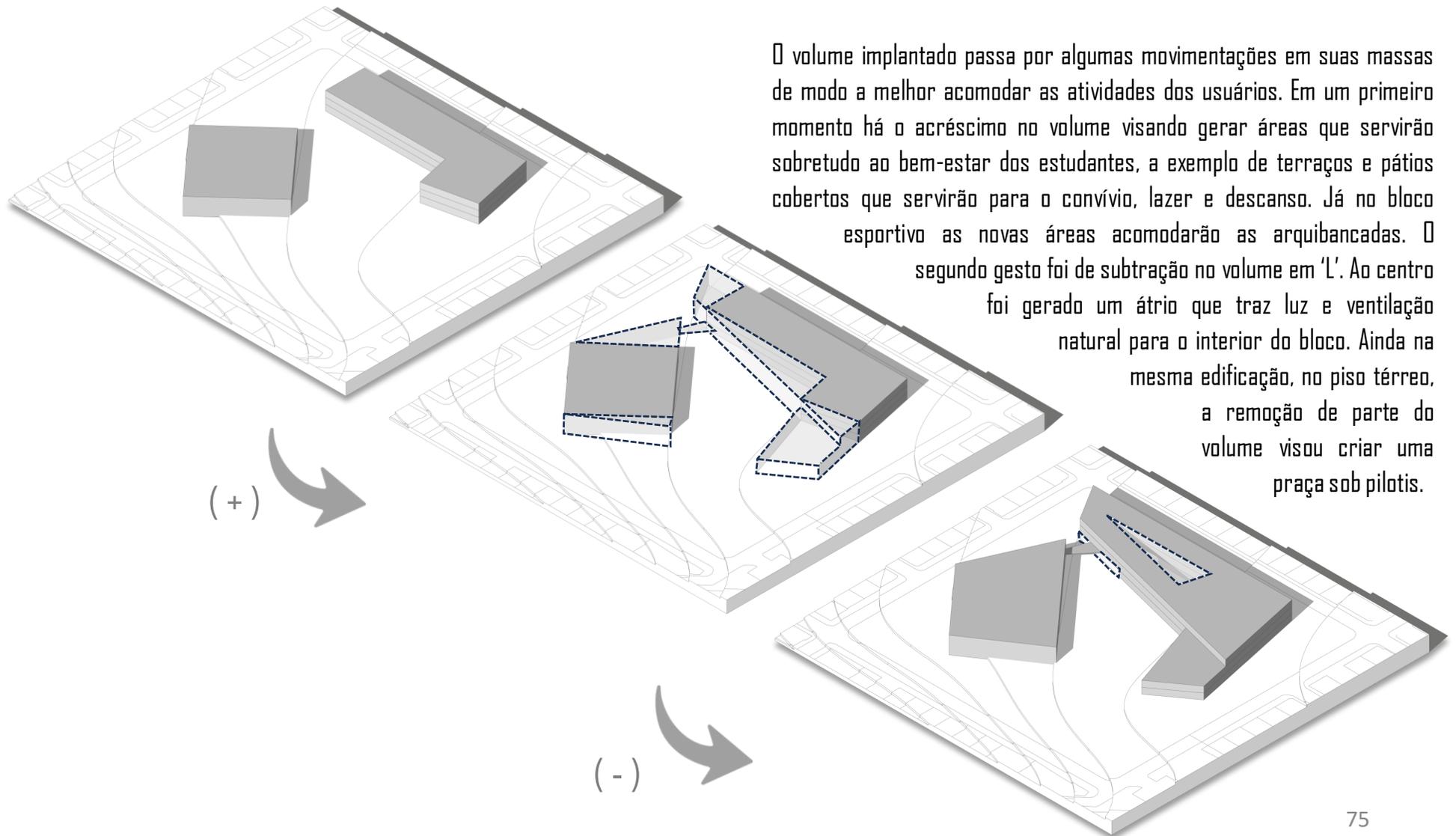
- Escolar
- Esportivo
- Cultural



Considerando então as diretrizes apontadas e em observância as condicionantes bioclimáticas do lote, é elaborado um ensaio de implantação da edificação. Nota-se no terceiro diagrama a intenção de construção de um eixo diagonal que visa absorver o fluxo principal de pedestres que adentram ao bairro. As massas implantadas buscam ainda acomodar-se às cotas do terreno de modo a minimizar possíveis movimentações de terra que do contrário poderiam elevar os custos da obra.

# 5. Proposta projetual

## 5.3 Estratégia projetual

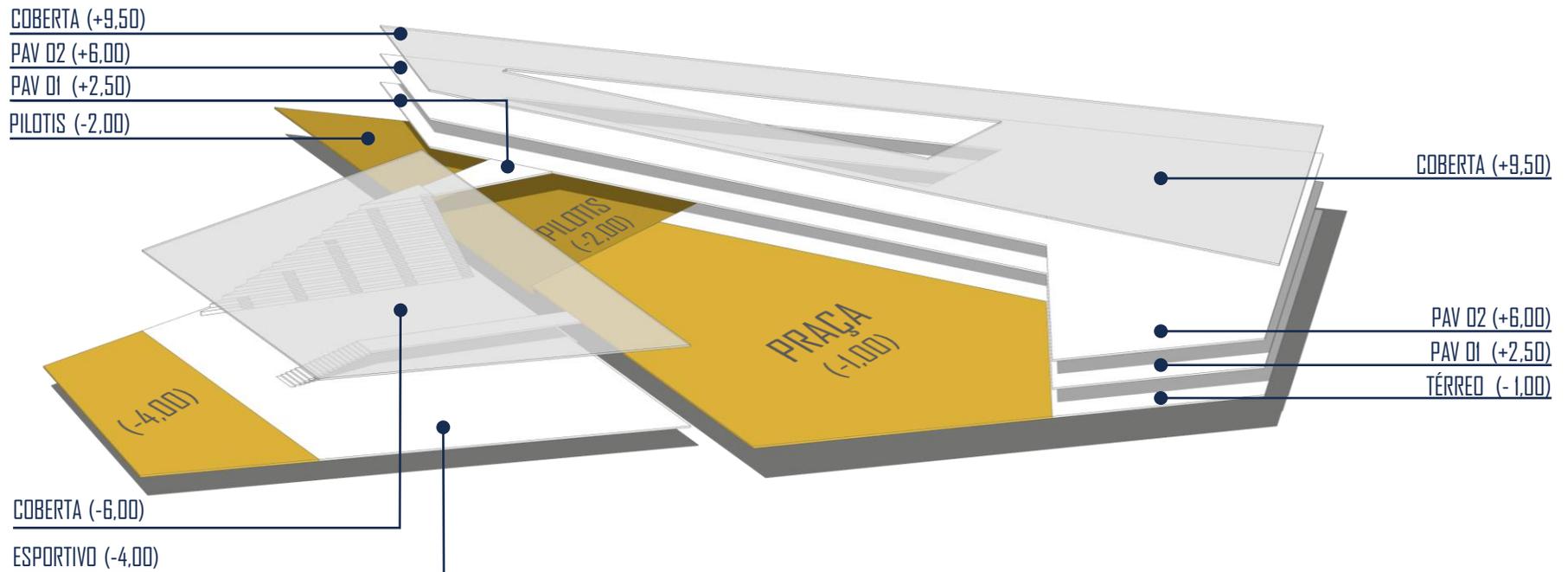


O volume implantado passa por algumas movimentações em suas massas de modo a melhor acomodar as atividades dos usuários. Em um primeiro momento há o acréscimo no volume visando gerar áreas que servirão sobretudo ao bem-estar dos estudantes, a exemplo de terraços e pátios cobertos que servirão para o convívio, lazer e descanso. Já no bloco esportivo as novas áreas acomodarão as arquibancadas. O segundo gesto foi de subtração no volume em 'L'. Ao centro foi gerado um átrio que traz luz e ventilação natural para o interior do bloco. Ainda na mesma edificação, no piso térreo, a remoção de parte do volume visou criar uma praça sob pilotis.

# 5. Proposta projetual

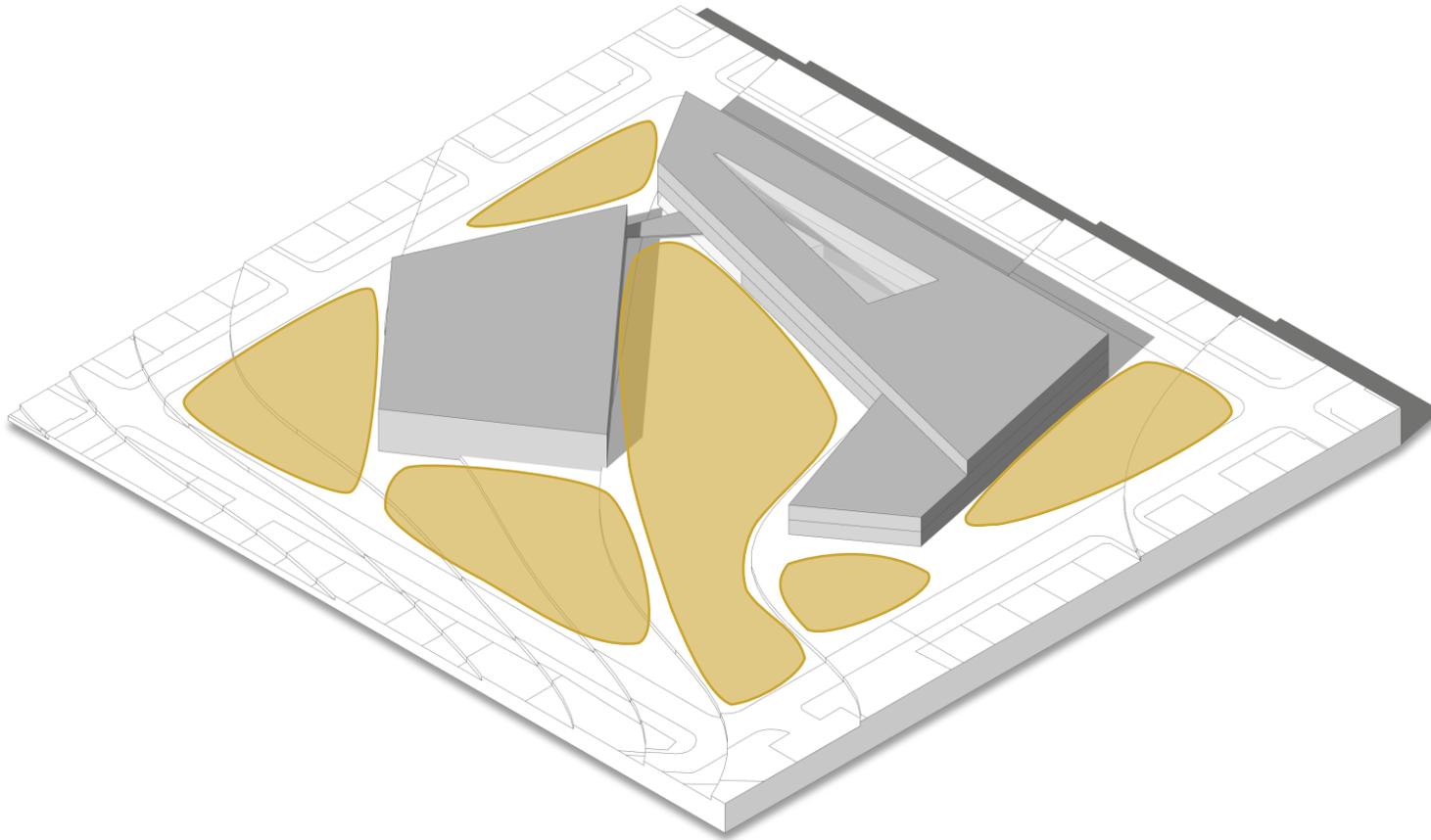
## 5.3 Estratégia projetual – Estudo de níveis

O diagrama abaixo busca explicar o esquema de níveis adotados. Se por um lado o acentuado desnível presente no lote gera um desafio para a acomodação dos edifícios, por outro oferece oportunidades para a criação de novas dinâmicas e interações, a exemplo da praça sob pilotis que pode comunicar-se com o átrio da escola, ou ainda a edificação esportiva que apesar dos seu pé esquerdo com dez metros não acentua-se no contexto.



# 5. Proposta projetual

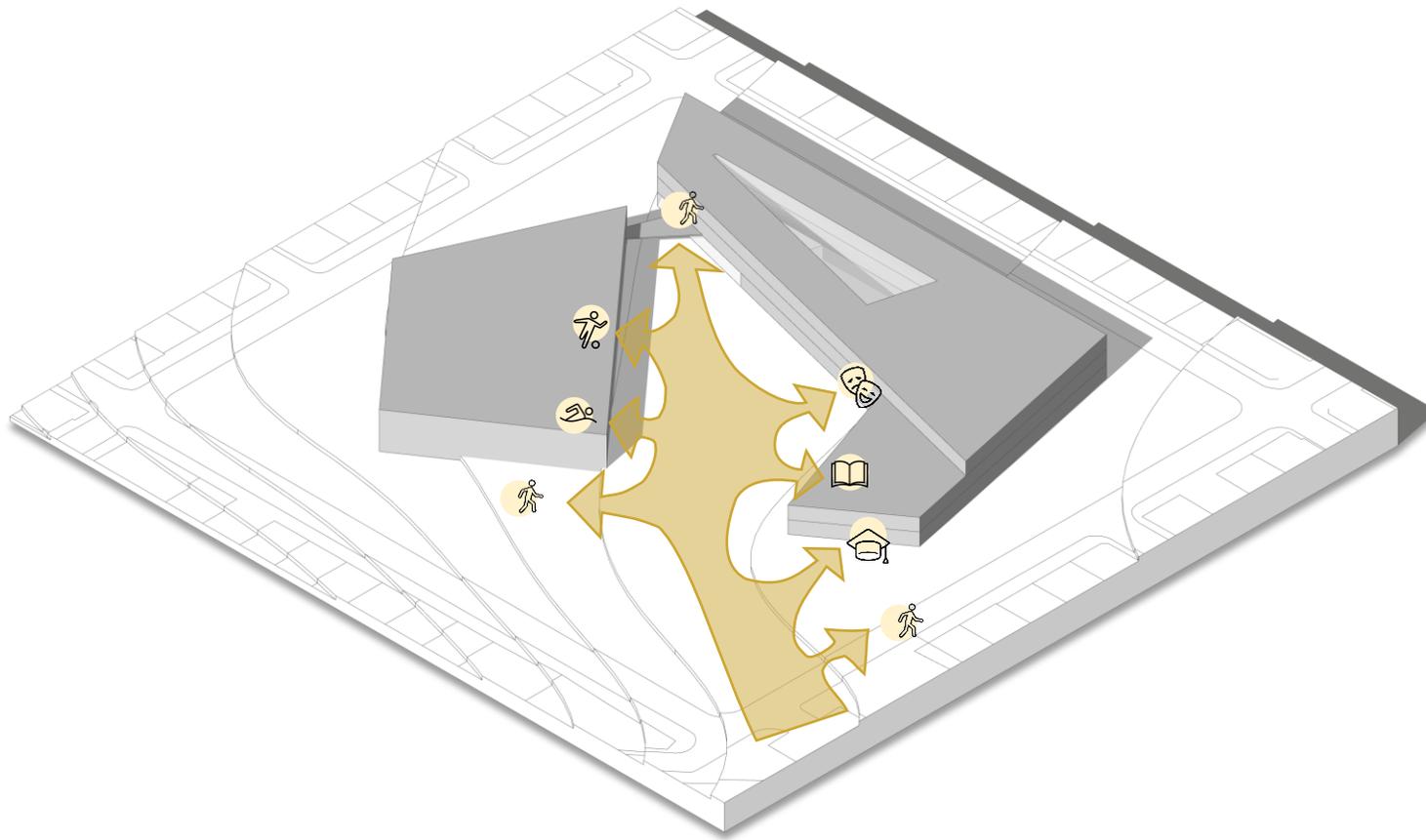
## 5.4 Setorização e fluxos – A(s) praça(s)



Diante da necessidade de ofertar espaços públicos livres esta proposta apresenta pequenos empraçamentos que “abraçam” as edificações e que juntos formam uma generosa praça conectada não apenas com o complexo mas com o contexto urbano do bairro. Ao centro temos a de área mais generosa, que abrigará uma praça cívica. O agenciamento a ser elaborado visa não apenas definir a atividade a ser realizada, mas permitir uma apropriação livre por parte dos seus usuários, buscando assim promover um real sentimento de pertencimento ao local.

# 5. Proposta projetual

## 5.3 Setorização e fluxos – Eixo principal



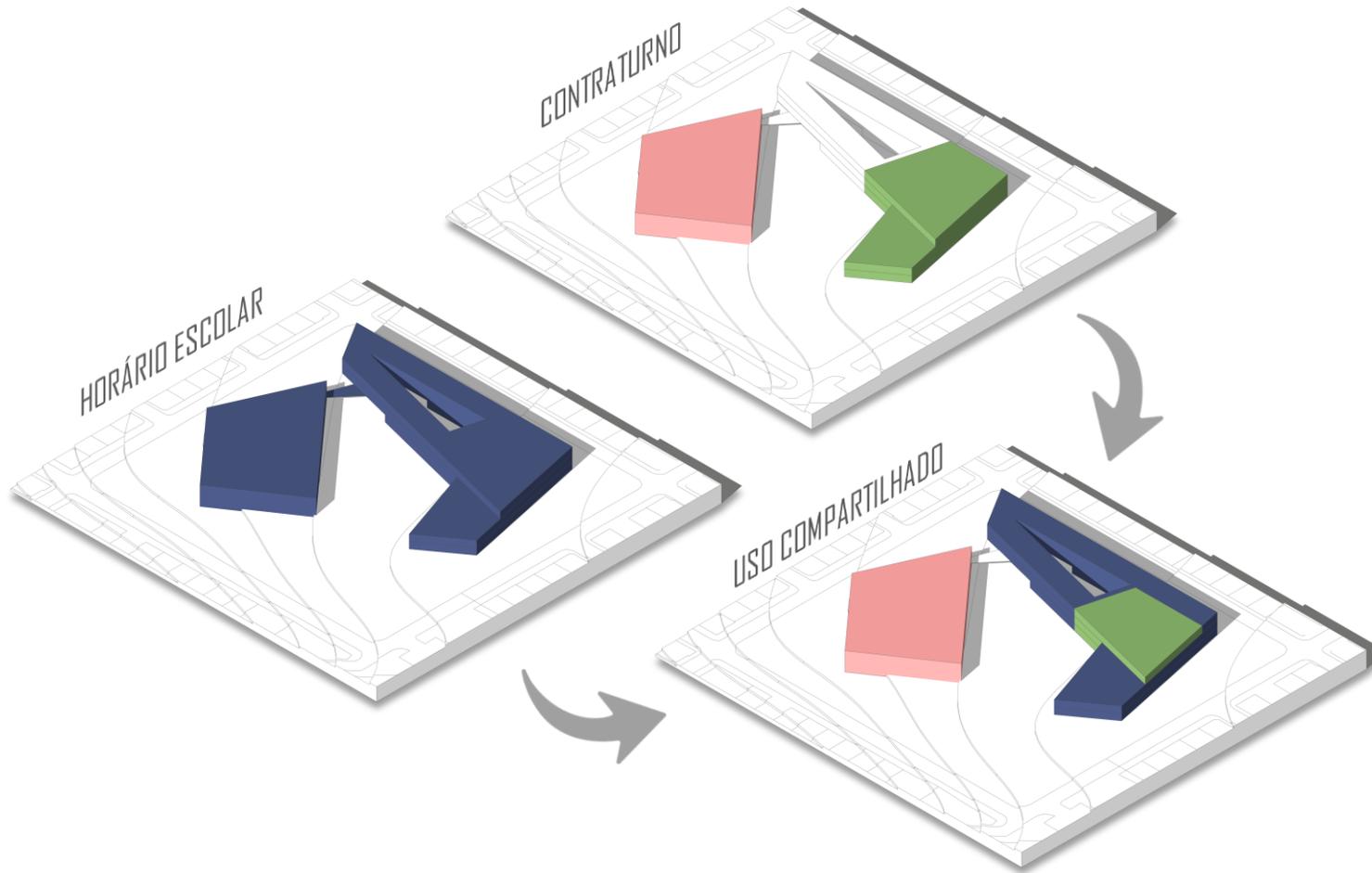
A intenção por trás da criação de um eixo diagonal que cruza toda a extensão do lote está em conduzir naturalmente o pedestre para dentro da quadra. O gesto de oferecer um simples atalho ao morador do bairro visa convidá-lo a seguir seu caminho por ali. É justamente ao longo deste eixo onde são ofertadas as principais oportunidades deste complexo. A nova via atua assim como uma “isca” para novos frequentadores bem como um canal de distribuição dos fluxos conforme o usuário já esteja conectado ao complexo.

# 5. Proposta projetual

## 5.4 Setorização e fluxos

- Legenda -

■	Escolar
■	Esportivo
■	Cultural

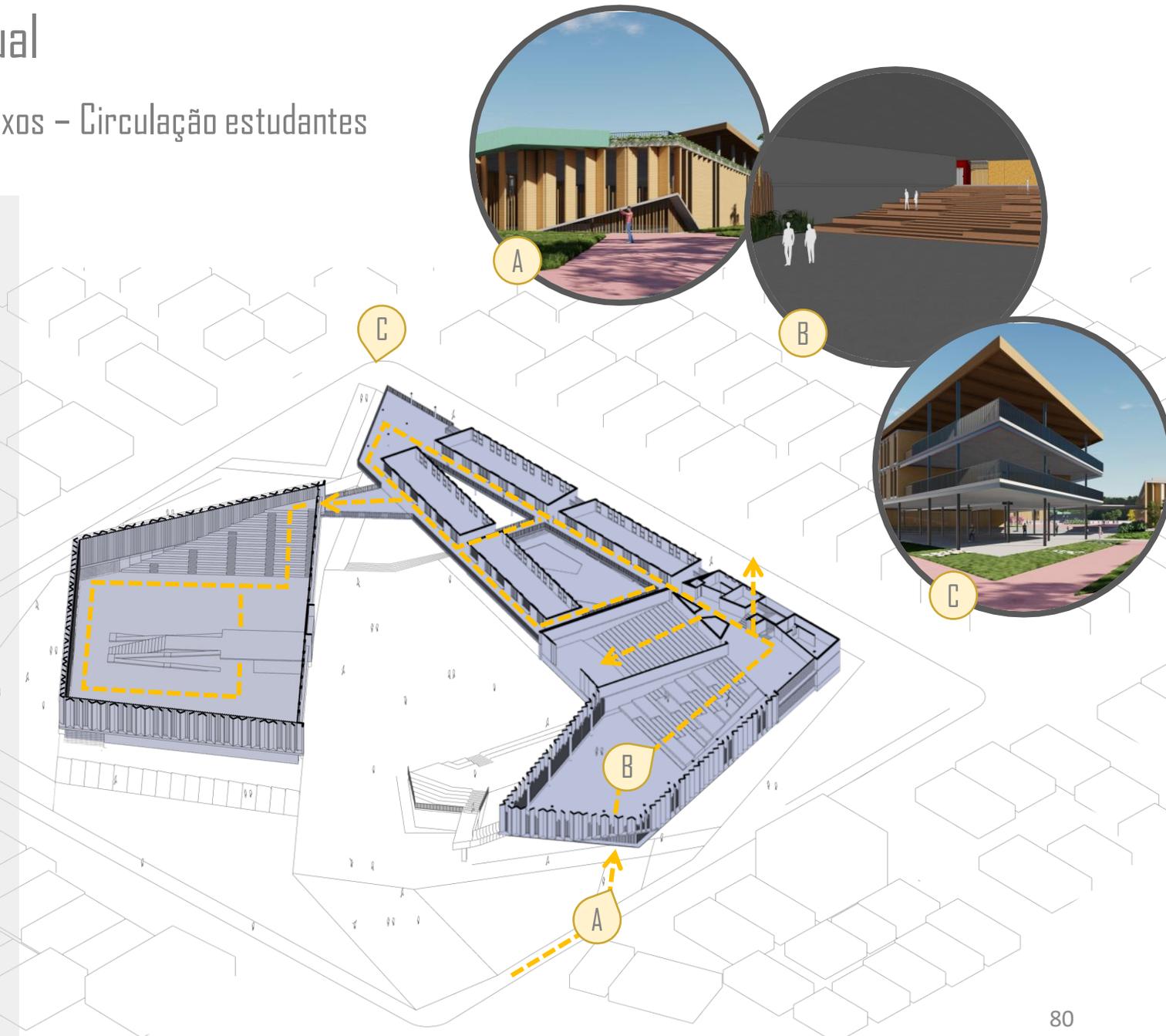


Seguindo a diretriz de aproximação entre comunidade e escola está sendo proposto neste complexo a oportunidade de utilização de toda a sua estrutura não apenas por estudantes e professores, mas pelo público em geral. De modo mais restritivo são apresentados dois cenários: Um com uso efetivo das instalações pela escola durante o horário das aulas e no seu contraturno a oferta dos espaços de esporte e cultura a todos, restringido o acesso as salas de aula e laboratórios. Pode-se considerar ainda um terceiro cenário onde os usos são simultâneos entre os distintos públicos, sem que ocorre necessariamente a "mistura" destes.

# 5. Proposta projetual

## 5.4 Setorização e Fluxos – Circulação estudantes

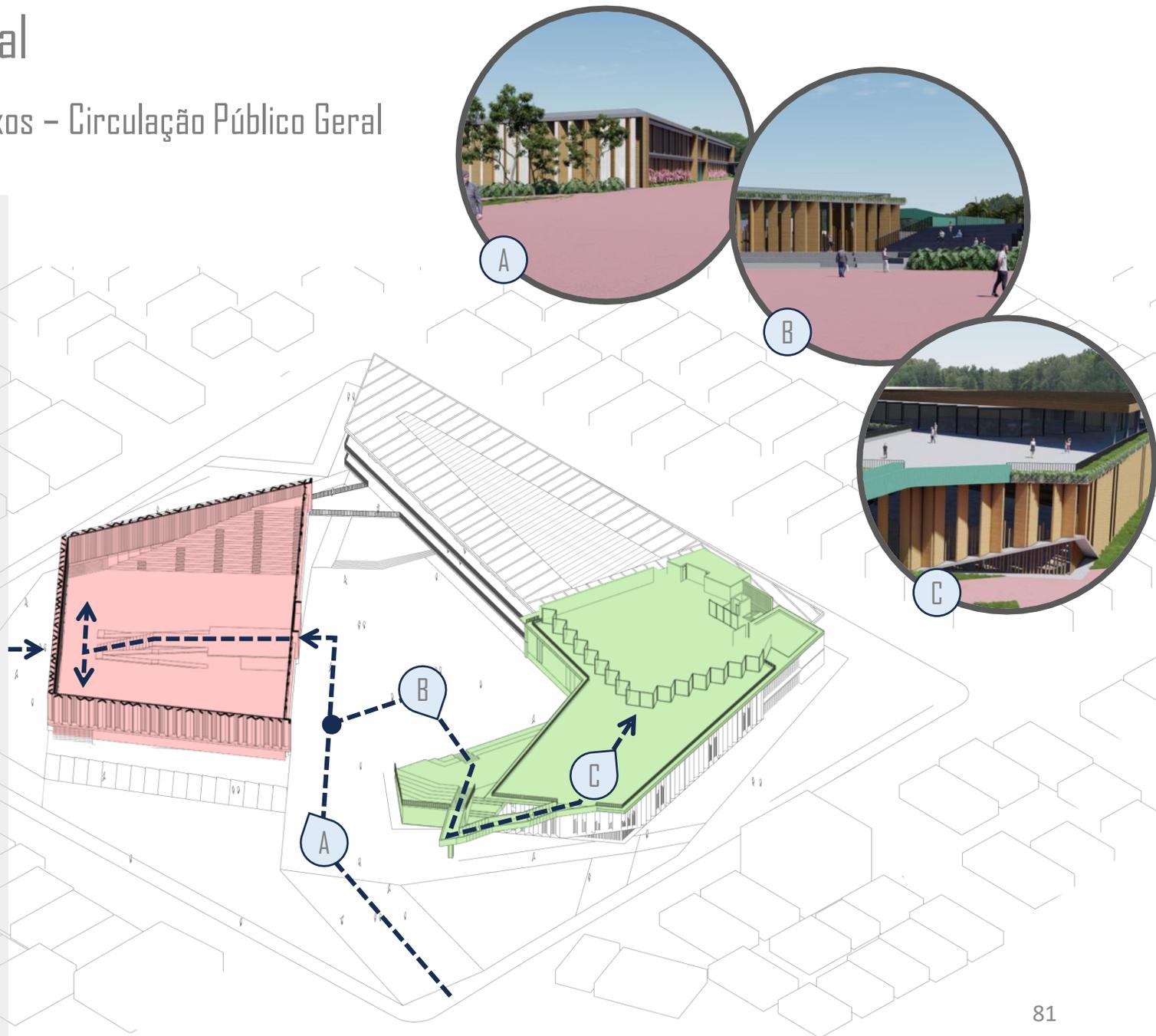
O esquema ao lado ilustra um dos cenários de circulação do estudante a partir da entrada principal (Imagem A). A chegada dos alunos se dá através de um generoso pátio coberto (Imagem B), com pé direito duplo, onde destaca-se a presença de uma escada/arquibancada que não apenas os conduzem até o primeiro pavimento, mais ainda proporciona a realização de atividades diversas. Na extremidade oposta do edifício um amplo terraço (Imagem C) se configura como um dos locais que visam melhorar a qualidade da permanência do estudante ao longo do dia, uma vez que pode ser apropriado também como um local de descanso.



# 5. Proposta projetual

## 5.4 Setorização e Fluxos – Circulação Público Geral

A ação de construção de um acesso livre ao centro da quadra proporciona diversos cenários de circulação. O esquema ao lado visa ilustrar como pode-se dar o acesso a biblioteca e ao edifício esportivo. Ao primeiro ao acesso se dá através de uma escadaria em destaque, que associada a arquibancada (Imagem B), leva ao segundo pavimento. Já o acesso ao complexo esportivo pode ocorrer de duas formas distintas: Através da praça cívica o usuário chega a uma passarela elevada, que lhe confere uma visão ampla e superior de toda a área. Do lado posterior há também uma segunda entrada, esta ao nível dos salões principais.

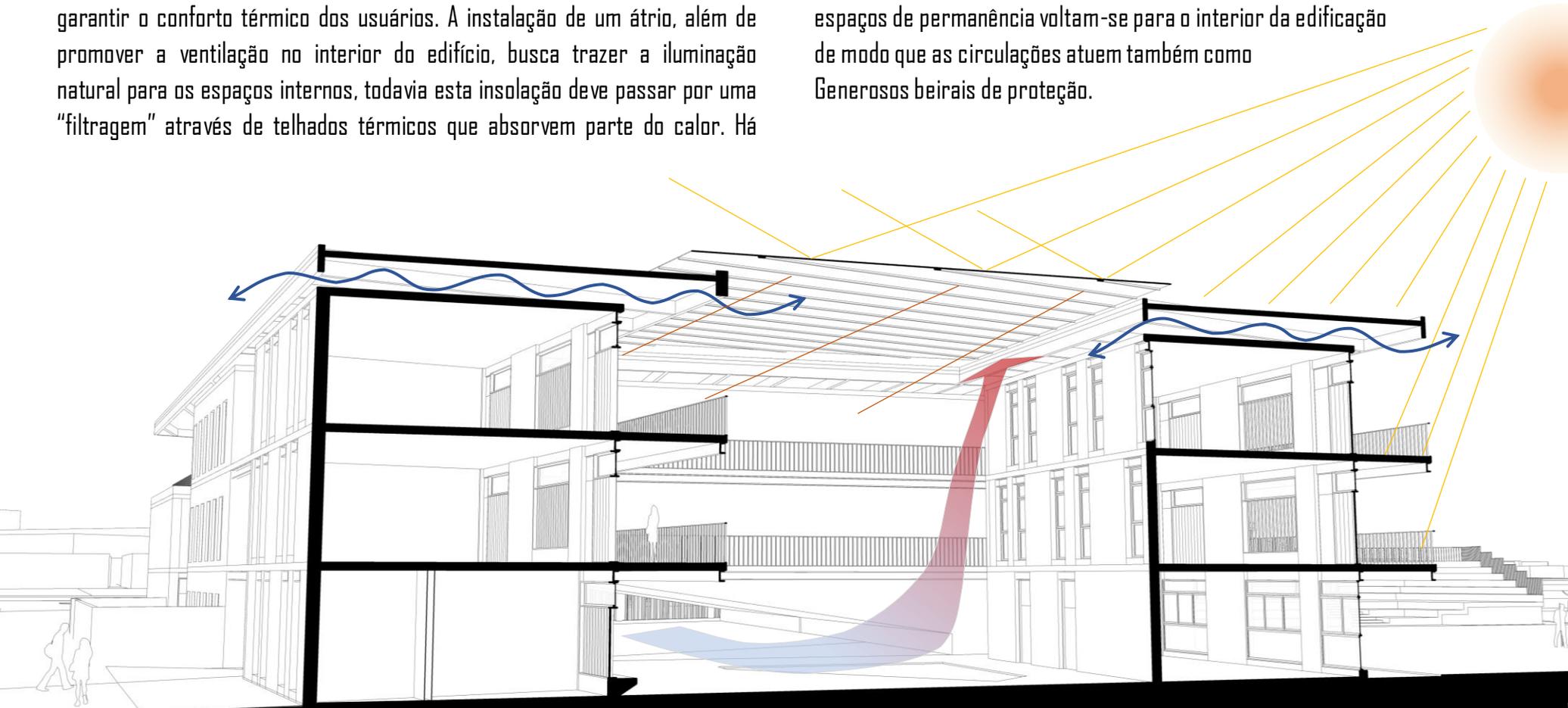


# 5. Proposta projetual

## 5.4 Soluções bioclimáticas

Buscando atender o requisito básico de todo e qualquer projeto arquitetônico pode-se observar no diagrama abaixo algumas das soluções que visam garantir o conforto térmico dos usuários. A instalação de um átrio, além de promover a ventilação no interior do edifício, busca trazer a iluminação natural para os espaços internos, todavia esta insolação deve passar por uma "filtragem" através de telhados térmicos que absorvem parte do calor. Há

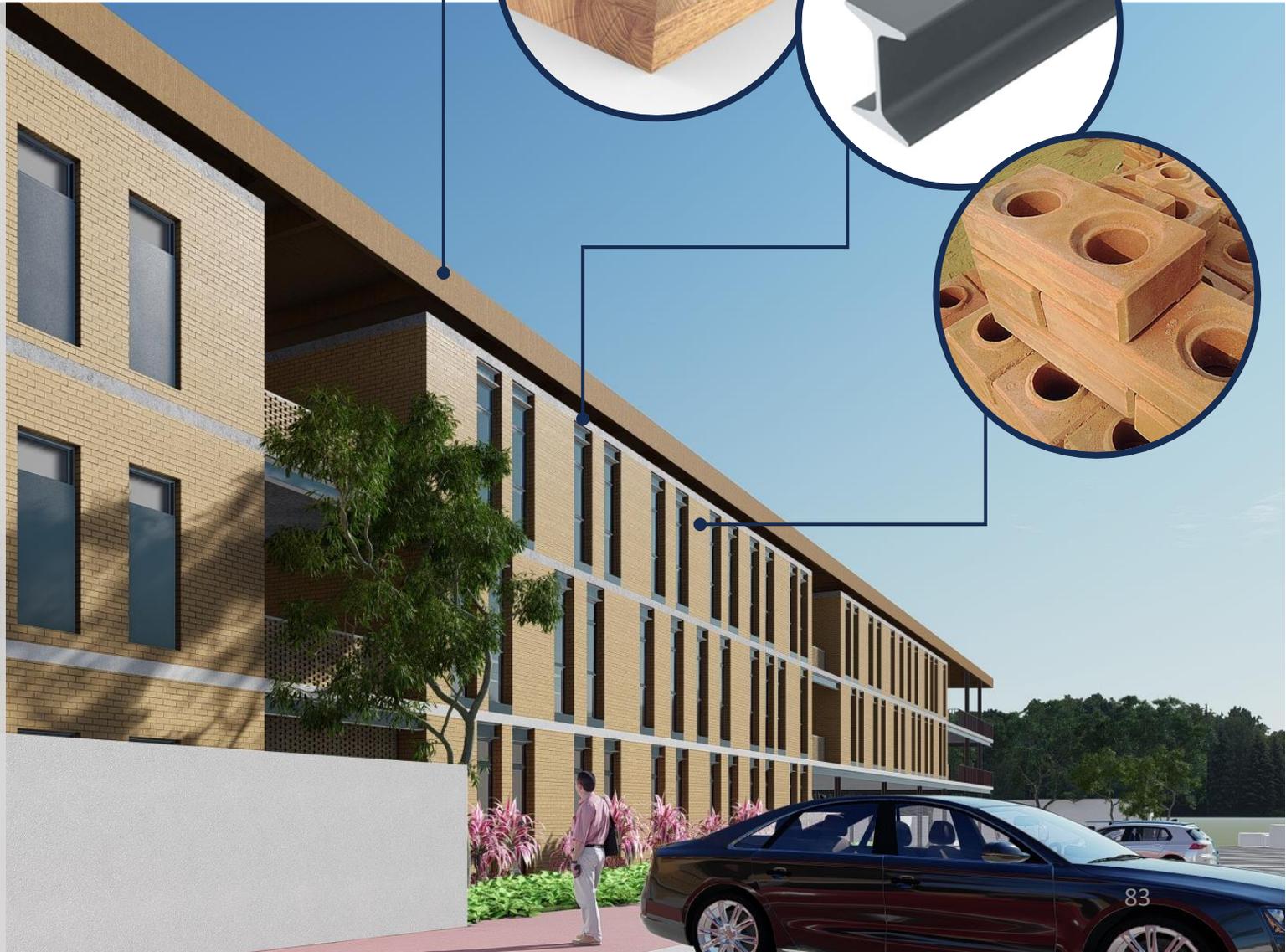
ainda a presença de uma cobertura dupla e ventilada, impedindo assim a condução térmica do calor para o interior das salas. Na fachada oeste os espaços de permanência voltam-se para o interior da edificação de modo que as circulações atuem também como Generosos beirais de proteção.



# 5. Proposta projetual

## 5.5 Materialidade

Uma das principais características na composição das fachadas está na presença marcante do tijolo aparente. Trata-se na verdade de um tijolo fabricado a partir dos resíduos que seriam descartados considerando um cenário de demolição do antigo edifício pré-existente (BTC). Além de ser uma ação que minimiza o impacto do não aproveitamento da estrutura o tijolo tem uma interessante característica plástica que passa então a ser explorada nessa proposta. A propósito, a intenção de exploração das características própria dos materiais é aplicado nos demais, a exemplo do aço, empregado na estrutura, bem como na madeira laminada colada (MLC) aplicada na cobertura.

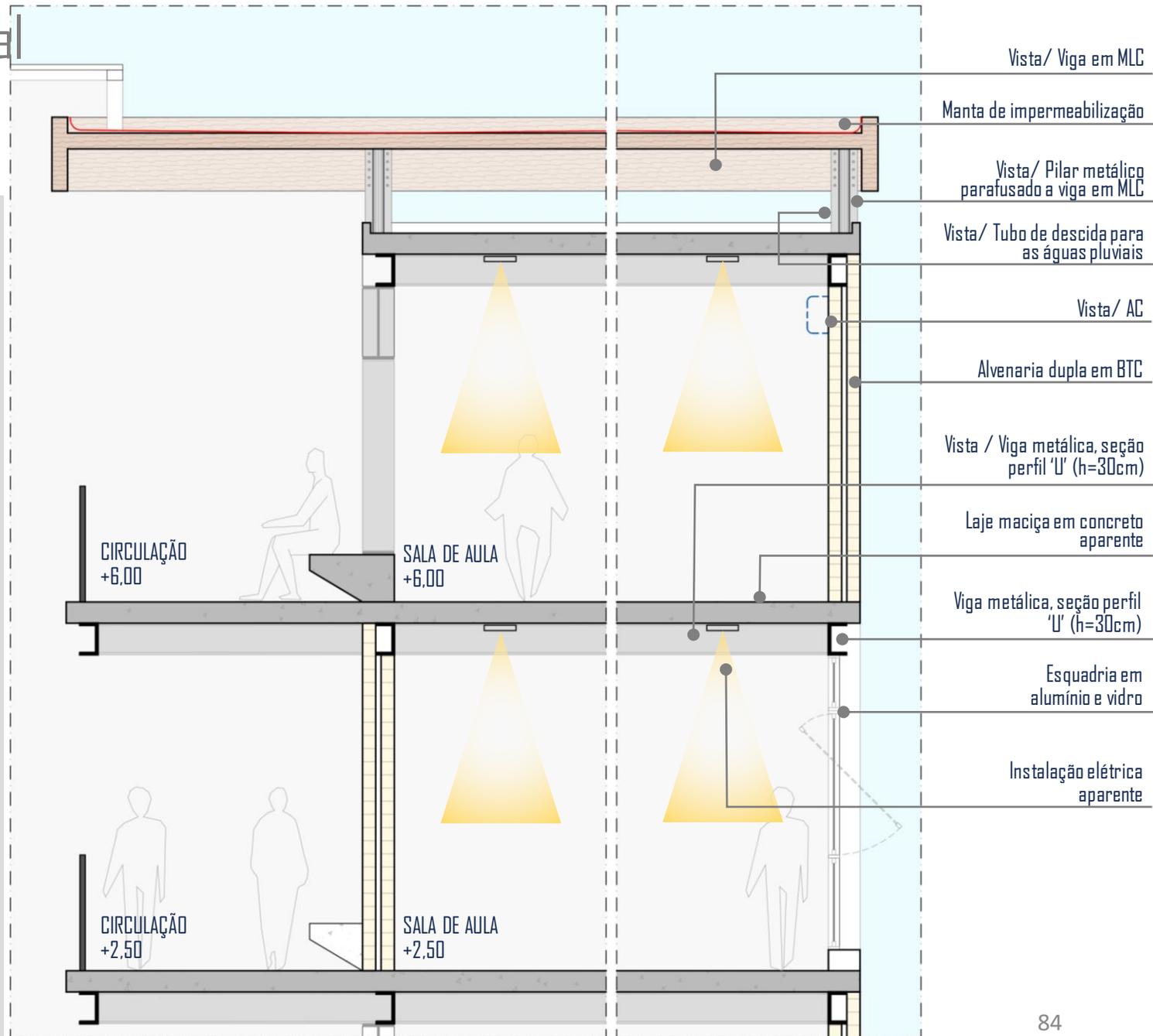


# 5. Proposta projetual

## 5.5 Materialidade

A estrutura deste complexo repercute diretamente na sua arquitetura. Conforme pode ser observado no corte ao lado vê-se que elementos como vigas metálicas e lajes maciça em concreto estarão aparentes, assim como as instalações elétricas, como forma ainda de facilitar as manutenções necessárias.

Um outro aspecto construtivo importante diz respeito as alvenarias em parede dupla com tijolo BTC, a justificativa se dá em razão de garantir um melhor isolamento térmico e acústico dos ambientes internos



# 6. Considerações finais

## 6. Considerações finais

A educação, como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de qualquer sociedade, deve ser abordado de forma holística, considerando não apenas o conteúdo curricular, mas também o espaço físico onde ocorre a aprendizagem. O espaço escolar não deve ser apenas um abrigo, um local de ensino, mas um ambiente que promova a interação, a troca de conhecimento e a formação de uma consciência coletiva.

A proposta de um complexo educacional como alternativa para o cenário atual da Escola João Goulart, serviu para um importante exercício prático de como a arquitetura educacional pode ser aplicada para promover uma melhor relação entre a escola e a comunidade. O projeto, ao propor uma quadra escolar aberta, que não apenas atende às necessidades da comunidade escolar, mas também oferece espaços públicos livres para atividades culturais e esportivas, busca superar mais do que a derrubada de uma barreira física, isto é, busca superar o pensamento de segregação, que ao separar a escola do contexto da cidade perde boas oportunidades de troca de saberes e maior apropriação dos espaços públicos.

No entanto, é importante reconhecer que a implementação dessas mudanças pode enfrentar desafios significativos, especialmente em um contexto em que muros e barreiras físicas são comuns e vistos como

indispensáveis para promover a segurança. A necessidade de gradis ao redor das praças, como observado no projeto analisado do CEU Parque do Carmo, indica que ainda não estamos totalmente preparados enquanto sociedade para uma convivência harmoniosa e aberta. No entanto, isso não deve desencorajar a busca por uma aproximação entre escolas e comunidades. Pelo contrário, práticas projetuais que promovam a interação devem ser replicadas para construir uma consciência social coletiva, em que todos se sintam responsáveis e pertencentes ao espaço compartilhado.

Outro ponto ainda diz respeito ao orçamento que atualmente se destina para tais equipamentos. Quando se observa cotidianamente o setor educacional se quer receber o mínimo, torna-se difícil acreditar na viabilidade desta proposta, a possibilidade de implementação passa a ser visto quase como utópico para nosso contexto. Todavia não é difícil encontrar outras tipologias de caráter público receberem maior atenção. Locais com vocação turística são excelentes exemplos. Não fosse o bastante este é mais um muro a ser derrubado.

## 6. Considerações finais

Em resumo, este estudo busca demonstrar que a arquitetura educacional pode desempenhar um papel crucial na formação da identidade da escola e na promoção de uma interação mais estreita entre a instituição de ensino e os moradores do Castelo Branco. Propor soluções arquitetônicas que considerem não apenas as necessidades da escola, mas também da cidade ao redor, é fundamental para criar um ambiente de aprendizado inclusivo e enriquecedor. A implementação dessas mudanças pode ser um desafio, mas os benefícios a longo prazo para a educação e a sociedade como um todo justificam os esforços. A arquitetura educacional pode, de fato, ser uma "forma silenciosa de ensinar" e transformar não apenas as escolas, mas também as cidades em que estão inseridas.

## 7. Referências

- ARCHIDAILY Brasil. Reforma do Colégio 29 de Noviembre / Taller Síntesis. 27 jul. 2022. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/985907/reforma-do-colegio-29-de-noviembre-taller-sintesis?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/985907/reforma-do-colegio-29-de-noviembre-taller-sintesis?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)>. Acesso em: 26 out. 2022. Acesso em: 26 out. 2022. ISSN 0719-8906.
- ARCHIDAILY Brasil. CEU Parque do Carmo / SIAA + HASAA. 11 set. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/987969/ceu-parque-do-carmo-siaa>. Acesso em: 26 out. 2022. ISSN 0719-8906
- AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen; FARIA, Jose Ricardo Flores; PEREIRA, Felipe Rohen de Queiroz. Do espaço escolar ao território educativo: o lugar da arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade do Rio de Janeiro. PROJETAR: Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo: Ensino, pesquisa e prática., Natal, 2015.
- BARRERA, Tathiana Gouvêa Da Silva. O movimento brasileiro de renovação educacional no início do século XXI. Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Lúcia Emília Nuevo Barreto Bruno. 2016. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- DUARTE, Hélio. 2009
- DUDEK, Mark. Architecture of schools: The new learning environments. Routledge, 2012.
- ESCOLANO, Agustín. Tiempos y espacios para la escuela: Ensayos históricos. [S. l.]: Biblioteca Nueva, 2000.
- FIGUERDA, Mario. Habitação coletiva e a evolução da quadra. In: Portal Vitruvius, ano 06, fev. 2006. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.069/385>. Acesso em 10 out. 2023.
- GOULART B. Centro SP: uma sala de aula. São Paulo: Peirópolis, 2008.
- LOUREIRO, Claudia; AMORIM, Luiz. Por uma arquitetura social: a influência de Richard Neutra em prédios escolares no Brasil. Vitruvius: Arquitectos, [s. l.], ano 02, n. 03, ed. 20, 2 jan. 2002. ISSN 1809-6298.

## 7. Referências

- MESMIN, G. La Arquitectura Escolar, forma silenciosa de la enseñanza. Janus, 1967.
- SANTOS, Milton. Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Edusp, 2008.
- SIAA. CEU PARQUE DO CARMO. [S. l.], 2021. Disponível em: <http://siaa.arq.br/projeto/ceu-parque-do-carmo/#anchor7766>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- SILVA, Fábio Luiz da; MUZARDO, Fabiane Tais. Estudo exploratório sobre o espaço escolar: a percepção de professores de escolas públicas. Revista Thema, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 65-78, 2016. DOI <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/228/181>.
- ROSSI, Aldo. A Arquitetura da Cidade. Lisboa: Edições 70, 2018.
- PORTZAMPARC, Christian. A terceira era da cidade. In: Revista Óculum 9, Fau Puccamp, Campinas, 1992.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Centros Educacionais Unificados - CEUs. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://ceu.sme.prefeitura.sp.gov.br/>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- TEIXEIRA, Clodoaldo; JÚNIOR, Wilson Ribeiro dos Santos. EDUCAÇÃO INTEGRAL E A CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIO EDUCATIVO. Caderno de Arquitetura e Urbanismo, [s. l.], v. 26, n. 38, p. 162-188, 1º sem. 2019. DOI 10.5752/P.2316-1752.2019.

# 8. Anexos

## 8.1 Caderno de Imagens



Imagens: Guilherme Martins



Imagens: Guilherme Martins



Imagens: Guilherme Martins



Imagens: Guilherme Martins



Imagens: Guilherme Martins



Imagens: Guilherme Martins



Imagens: Guilherme Martins



Imagens: Guilherme Martins



Imagens: Guilherme Martins



Imagens: Guilherme Martins



Imagens: Guilherme Martins



Imagens: Guilherme Martins



Imagens: Guilherme Martins



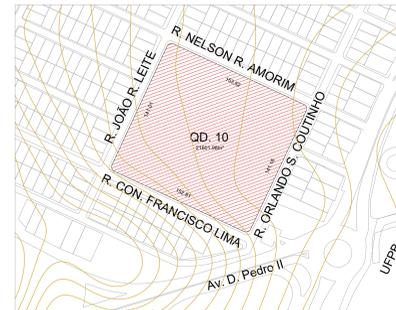
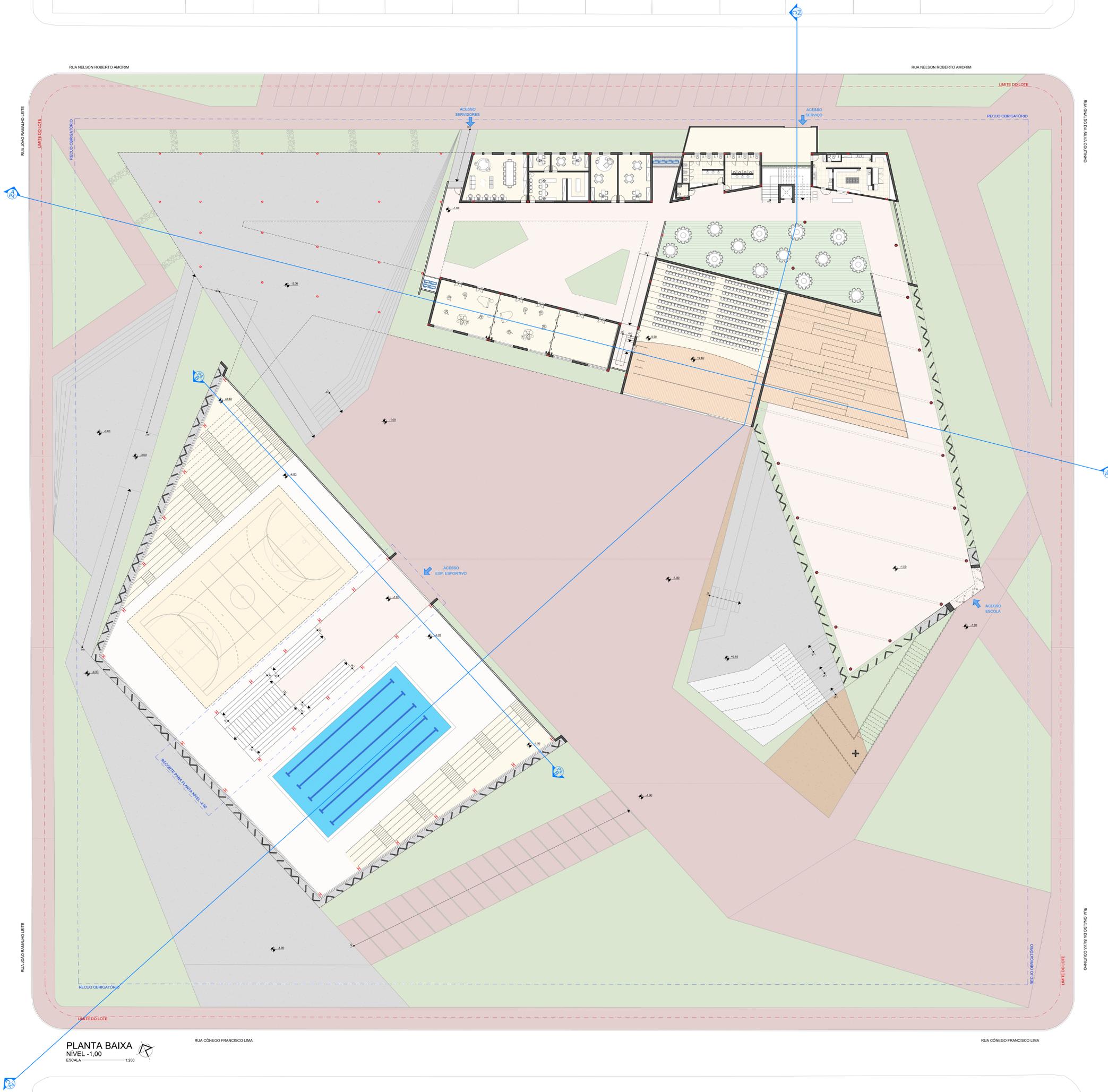
Imagens: Guilherme Martins



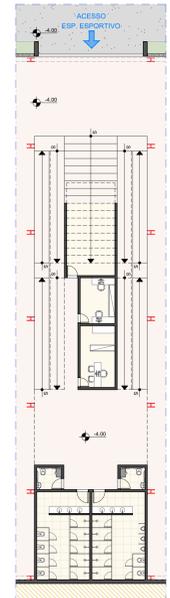
Imagens: Guilherme Martins

# 8. Anexos

## 8.2 Desenhos técnicos



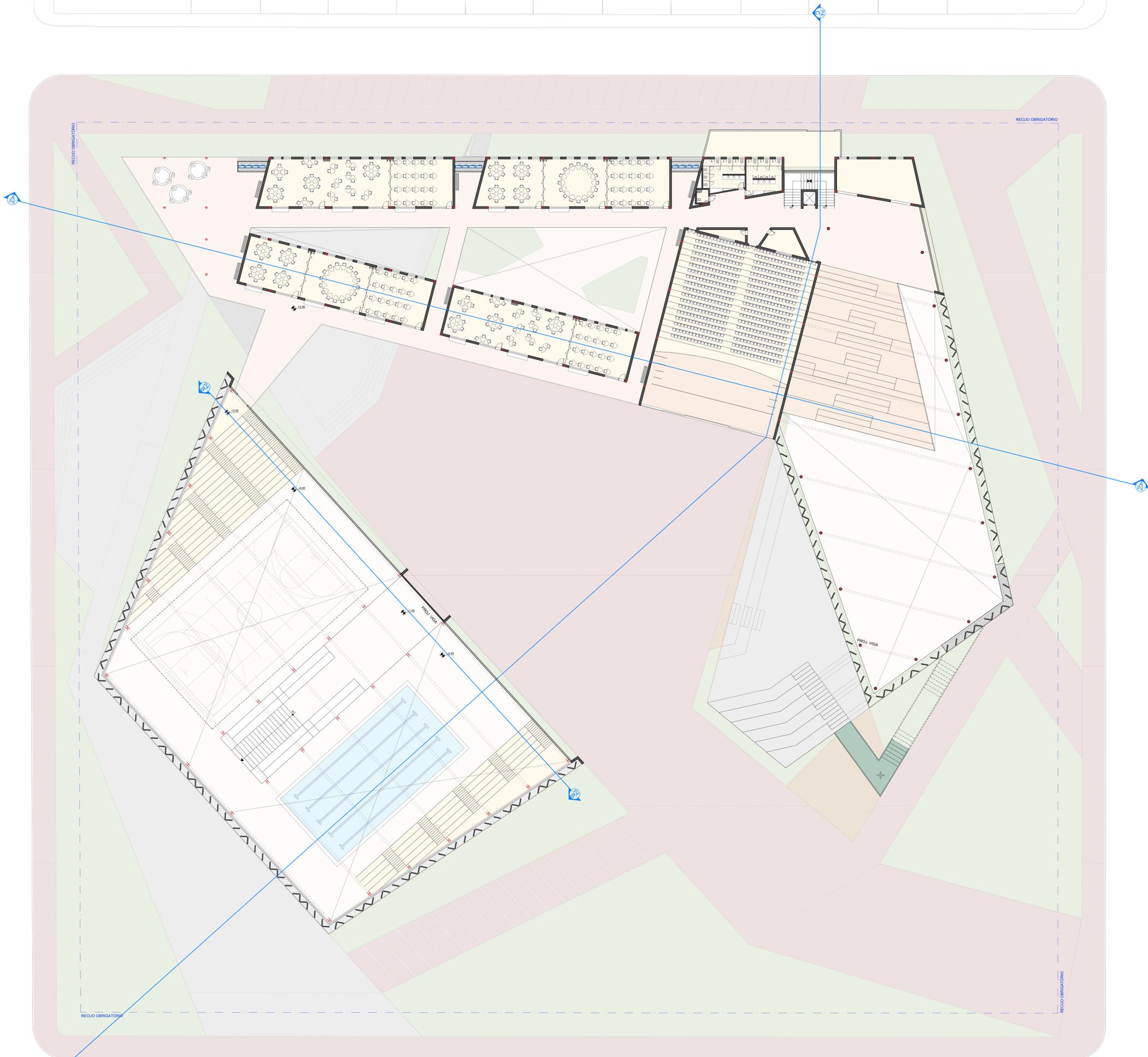
**OVERLAY**  
ESCALA 1:2500



**PLANTA BAIXA**  
NÍVEL -4,00  
ESCALA 1:200

**PLANTA BAIXA**  
NÍVEL -1,00  
ESCALA 1:200

PRANCHIA		PROJETO : COMPLEXO EDUCACIONAL	
01/04		PROPRIETÁRIO : ESTADO DA PARAÍBA	
DATA : 30/10/2023		LOCAL : RUA CÔNEGO FRANCISCO LIMA, S/N CASTELO BRANCO, JOÃO PESSOA - PB	
ESCALA : 1/200		RESPONSÁVEL : DIEGO NÓBREGA CAETANO PEREIRA	
1/200		DESENHO : PLANTA BAIXA (NÍVEL -1,00)	
1/2500		PLANTA BAIXA (NÍVEL -4,00)	
		OVERLAY	
PROPRIETÁRIO			
AUTOR: DIEGO NÓBREGA			
CONSTRUÇÃO			



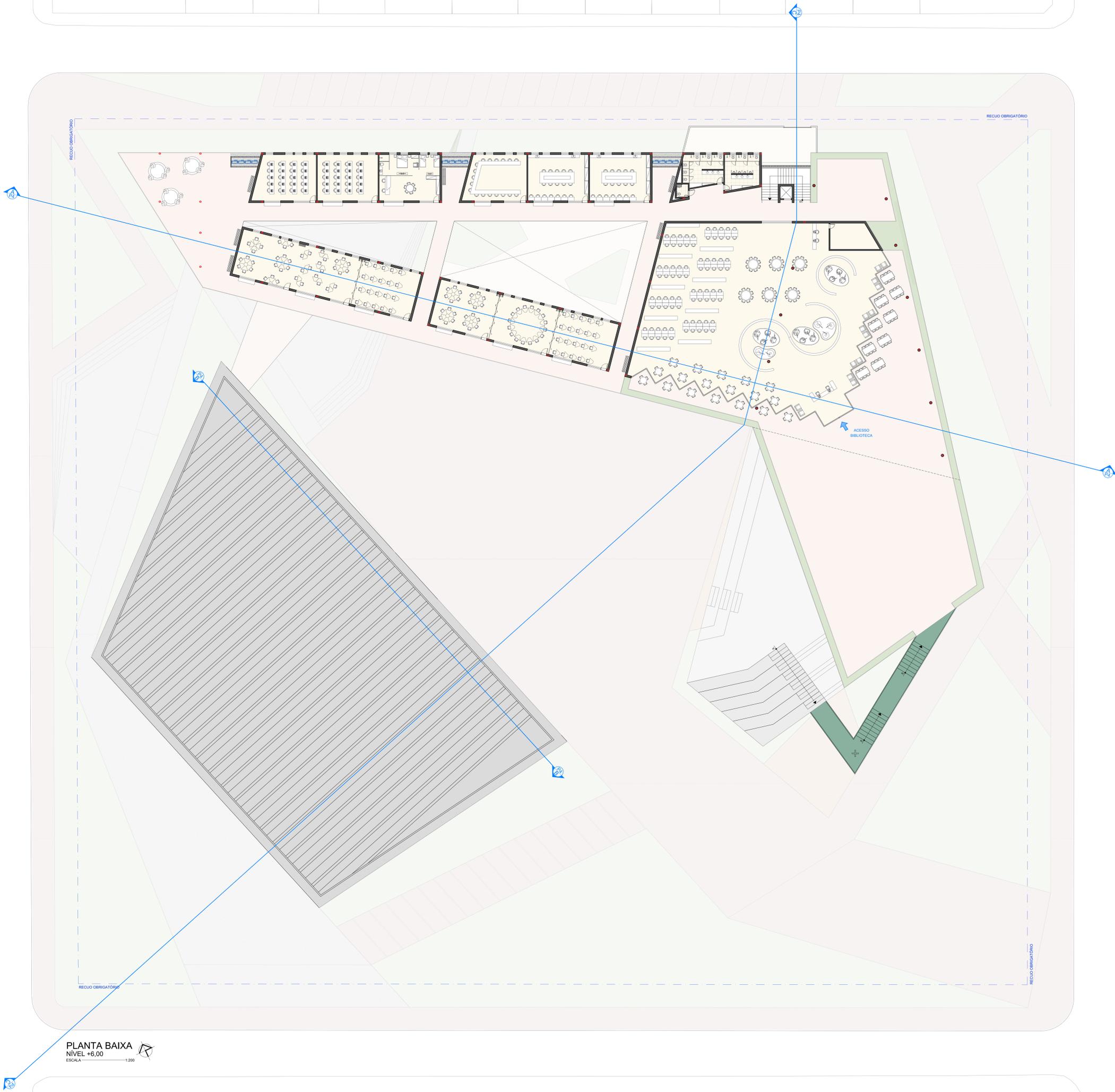
PLANTA BAIXA  
 NÍVEL +2.50  
 ESCALA 1:200

PRANCHA		PROJETO : COMPLEXO EDUCACIONAL	
02/04		PROPRIETÁRIO : ESTADO DA PARAÍBA	
		LOCAL : RUA CONDE FRANCISCO LIMA, S/N CASTELO BRANCO, JOÃO PESSOA - PB	
DATA		RESPONSÁVEL	
30/10/2023		DIEGO NÓBREGA CAETANO PEREIRA	
ESCALA		DESENHO	
1/200		PLANTA BAIXA (NÍVEL +2.50)	

PROPRIETÁRIO

AUTOR: DIEGO NÓBREGA

CONSTRUÇÃO



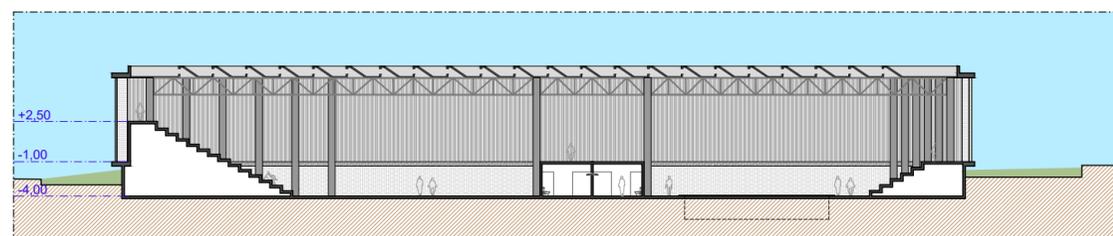
**PLANTA BAIXA**  
 NÍVEL +6,00  
 ESCALA 1/200

PRONCHA		PROJETO : COMPLEXO EDUCACIONAL	
AUTOR: DIEGO NÓBREGA		PROPRIETÁRIO : ESTADO DA PARAÍBA	
CONSTRUÇÃO		LOCAL : RUA CONDE FRANCISCO LIMA, S/N CASTELO BRANCO, JOÃO PESSOA - PB	
DATA 30/10/2023	RESPONSÁVEL DIEGO NÓBREGA CAETANO PEREIRA	PRONCHA <b>03/04</b>	PROPRIETÁRIO : ESTADO DA PARAÍBA
ESCALA 1/200	DESENHO PLANTA BAIXA (NÍVEL +6.00)		



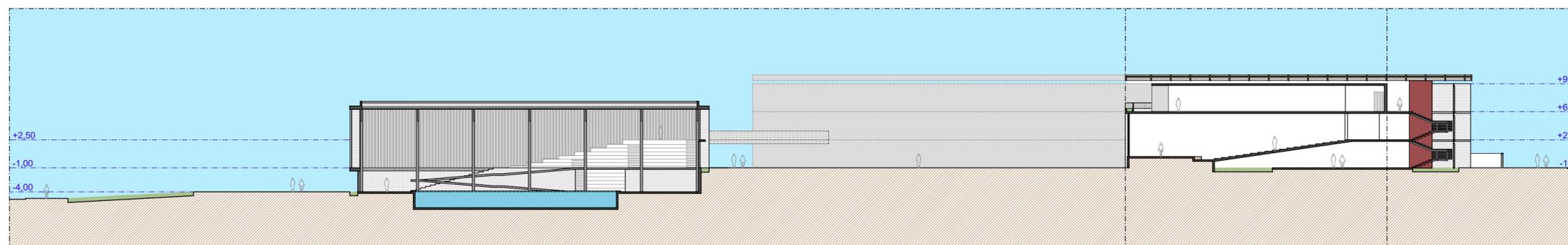
**CORTE ESQUEMÁTICO AA**

ESCALA 1:500



**CORTE ESQUEMÁTICO BB**

ESCALA 1:500



**CORTE ESQUEMÁTICO CC**

ESCALA 1:500

PROPRIETÁRIO

AUTOR: DIÉGO NÓBREGA

CONSTRUÇÃO

PRANCHA <b>04/04</b>	PROJETO : REQUALIFICAÇÃO EDIFÍCIO ESCOLAR PROPRIETÁRIO : ESTADO DA PARAÍBA LOCAL : RUA CÔNEGO FRANCISCO LIMA, S/N CASTELO BRANCO. JOÃO PESSOA - PB
DATA 30/10/2023	RESPONSÁVEL DIÉGO NÓBREGA CAETANO PEREIRA
ESCALA 1/500	DESENHO CORTE ESQUEMÁTICO AA, BB, CC